Dragões



Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 363 JANEIRO 2017

ALEX TELLES
“É ATÉ À ÚLTIMA GOTA DE SUOR”

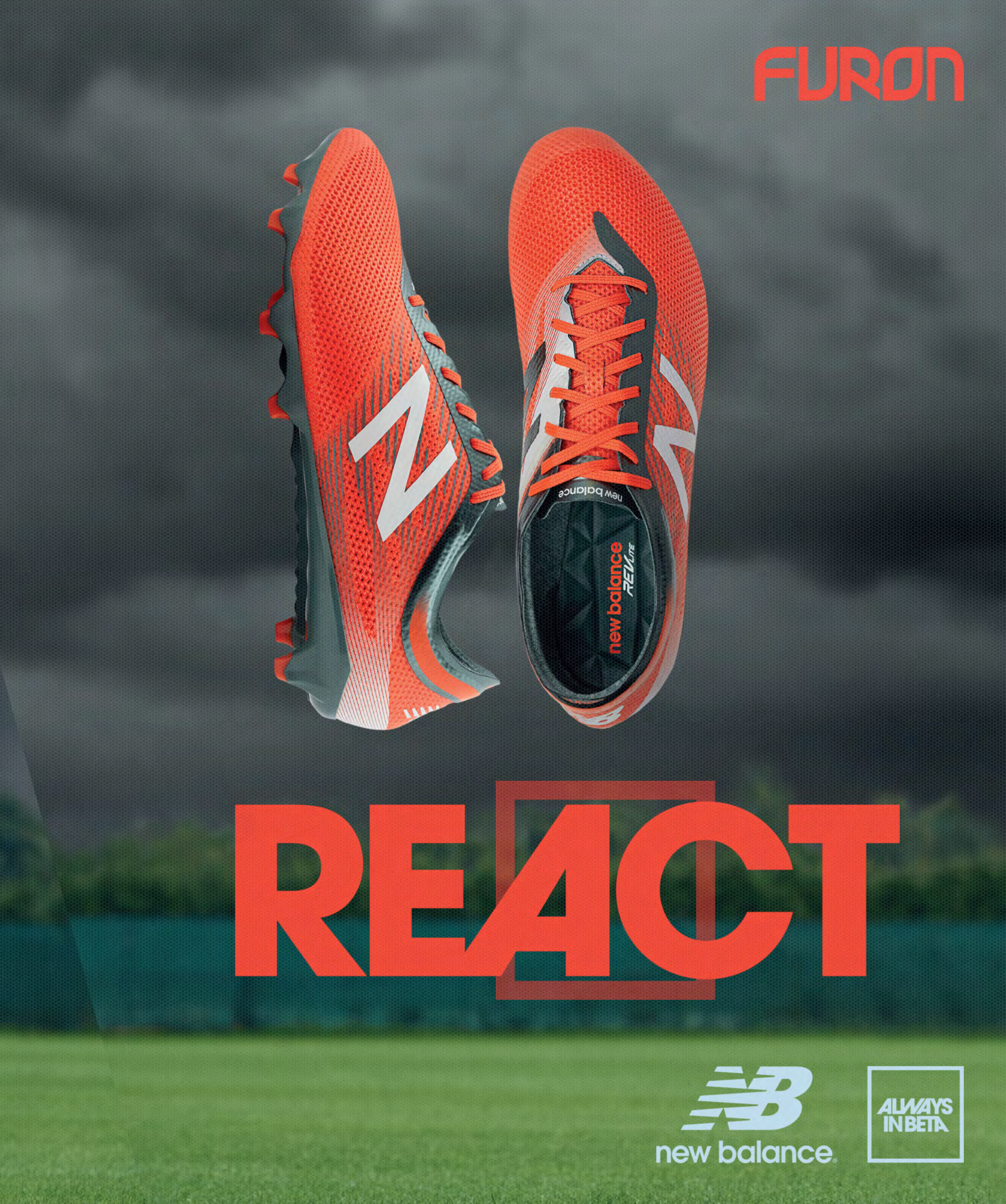
SOARES
SÓ FALTAVA UM “TIQUINHO” ASSIM

EU TRINCO
DANILO AO SPRINT

LADO B
FOLHA AO VIRAR DA PÁGINA

OS IMORTAIS
BASQUETEBOLISTAS, PINTORES, CARPINTEIROS E PEDROTO


VISARO
Fresh Foam
CREATE


FURON
new balance
new balance REV LITE
REACT
new balance.
ALWAYS IN BETA

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS









FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

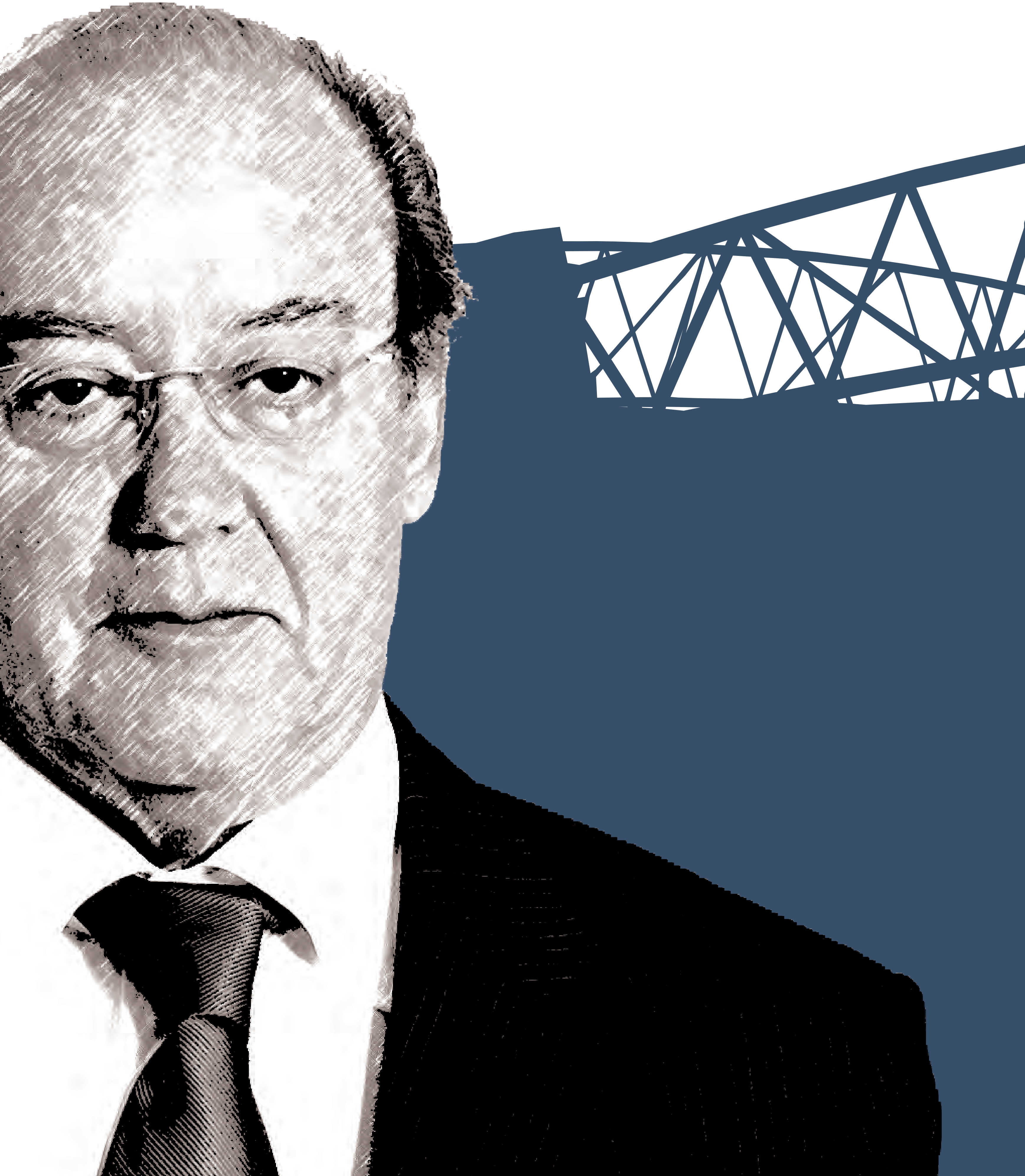
N.º Registo ERC
110847

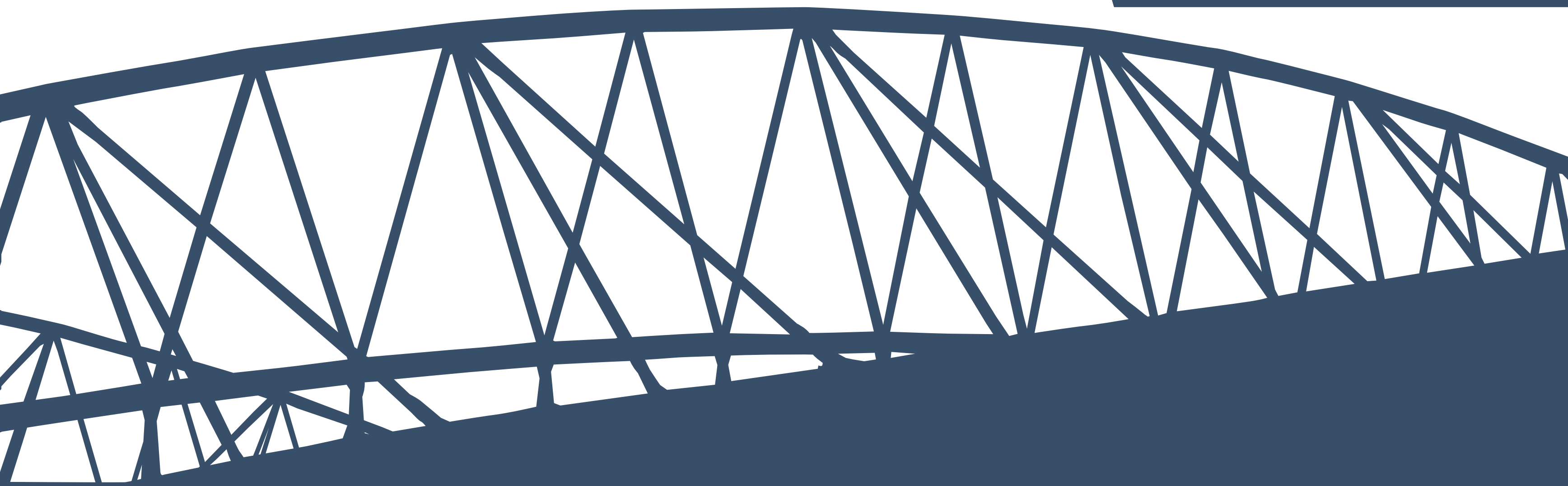
N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP









UMA REVISTA GLOBAL, UM ESTÁDIO NOSSO

Este número da revista Dragões é o primeiro em que coexistem a tradicional versão impressa e a nova versão digital. É um passo em frente que damos na aproximação aos nossos adeptos, disponibilizando a Dragões a partir de agora a todos os que a queiram ler no computador, no tablet ou no telemóvel.

A criação de uma revista que contasse o quotidiano do FC Porto foi uma das minhas poucas promessas quando me candidatei pela primeira vez à presidência do FC Porto. Foi criada há 32 anos e desde então que cumpre o papel de registar os principais momentos da nossa história e é com muito orgulho que vejo quanto o nosso clube cresceu e conquistou.

O prazer de folhear, de sentir o cheiro do papel da revista acabada de comprar, não vai desaparecer para quem quiser continuar a ler da forma tradicional, mas esta nova versão digital facilita muito o acesso à revista aos milhares e milhares de portistas espalhados pelo mundo, passando a ter uma difusão global. E com as facilidades que a tecnologia proporciona, a versão digital oferece conteúdos multimédia que completam as imagens e os textos da versão tradicional.

A revista Dragões é testemunha privilegiada do FC Porto contemporâneo, das nossas conquistas, da inveja que o sucesso do nosso clube causa em todos os que nunca souberam respeitar o trabalho que nesta casa se faz. Enquanto for presidente assim será e a revista continuará a chegar aos nossos adeptos através da nova versão digital, mas também através da tradicional versão impressa, disponível para quem a quiser ler.

O Estádio do Dragão está integralmente pago. A antecipação do pagamento significa a poupança dos juros elevados que pagávamos e é a conclusão de um grande, grande desafio. Todos nos lembramos dos obstáculos que nos foram criados no arranque da construção e de quem tudo fez para que o FC Porto não se modernizasse. Com tenacidade, dedicação e muito trabalho pudemos erguer esta bela obra com assinatura do arquiteto Manuel Salgado. O Estádio do Dragão está pago, é a nossa casa e não conheço portista que não tenha orgulho num dos mais belos estádios do mundo.

A época desportiva está a meio e nos próximos meses tudo se decide. No futebol estamos a um ponto da liderança, no hóquei estamos a dois pontos do primeiro lugar e no andebol e basquetebol somos primeiros classificados isolados. A verdade é que quem lê jornais, ouve rádio e vê televisão não é com essa ideia que fica, porque parece que o FC Porto está mergulhado numa profunda crise desportiva. Não sabemos o que vai acontecer, mas sabemos que vamos lutar até à exaustão por ganhar estes quatro campeonatos e entristecer ainda mais quem permanentemente procura denegrir o nosso grande FC Porto.

Jorge Nuno Pinto da Costa

"NÃO POSSO SAIR SEM DEIXAR UM LEGADO"

Se ler até ao fim esta entrevista, vai facilmente conseguir traçar um perfil da pessoa e do jogador: Alex Telles é rigoroso, competitivo, apaixonado pelo que faz e pela família e determinado a cumprir os seus objetivos, coletivos e individuais. Para além disso, o brasileiro já criou uma ligação muito forte ao FC Porto, de que já tinha estado perto em 2013 e pelo qual diz sentir há muitos anos uma atração especial e sem "grande explicação". Claro que tudo isso valeria de pouco se não mostrasse qualidades dentro do campo, mas os adeptos não têm mostrado grande dúvidas e até já lhe cantaram os Parabéns. O ídolo Marcelo que se cuide - a próxima meta é chegar à seleção brasileira.

EXCERTO DA ENTREVISTA COM ALEX TELLES

ENTREVISTA DE **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**




M.SALAH
11
MEO
13

A primeira pergunta é óbvia. Passado meio ano de FC Porto, que balanço faz, pessoal e coletivo?
Começando pelo lado pessoal, sinto-me muito bem. Após muito tempo consegui ter uma grande sequência de jogos e uma confiança muito grande, o que é muito importante para um jogador. O mister deixa-nos muito à vontade e posso dizer que estou muito feliz aqui. Em termos coletivos, a nossa equipa surpreendeu muita gente no início, começámos muito bem preparados e isso deu-nos ânimo. Todo a gente sabe que isto tem de ser jogo a jogo, a equipa esta a evoluir todos os dias e não tenho dúvidas de que vai continuar a ser assim.

Há dois temas que têm sido recorrentes: a dificuldade em que marquem golos ao FC Porto e a dificuldade em marcá-los ao adversário. Talvez seja mais fácil começar pelo primeiro: desde o início da época que sofrer poucos golos era um objetivo?
Com certeza. Uma equipa tem de pensar em não sofrer golos e aí já é meio caminho andado. Conseguimos ter essa personalidade e filosofia, trabalhámos muito na pré-epoca, com o Nuno, e implantámos isso no grupo. Independentemente de quem joga está a manter-se o nível e isso é muito importante. Ficamos muito felizes, e não só na defesa, porque para defender são precisos todos. A defesa começa lá na frente com os nossos avançados, então toda a equipa está de parabéns.

E o ataque?
É aquilo de que toda a gente fala, a eficácia. São momentos que acontecem a todas as equipas, o futebol proporciona isso, por isso é que é um desporto muito competitivo. A única coisa que nos falta é estar um pouco mais concentrados no último terço do campo. Não digo só os avançados, também os médios e laterais, quando chegam para rematar ou fazer cruzamentos. A eficácia vem com trabalho, não baixando a cabeça e procurando o melhor.

O que falta é o último ou penúltimo toque?
Acho que sim, porque conseguimos fazer a base de tudo, que é construir as jogadas, entrar na área do adversário, rematar à baliza. No último jogo [contra o Paços de Ferreira, a 7 de janeiro] conseguimos 22 remates, a única coisa que falta é eficácia, chegar na frente com um pouco mais de tranquilidade e fazer a escolha certa. A equipa toda tem de melhorar nesse aspeto, porque somos um grupo e só vamos crescer todos juntos.

No estágio de início da época, na Alemanha, disse que era "muito rígido" consigo próprio. Quer explicar melhor? É muito autocrítico?
Muito, não só dentro de campo mas fora também. Talvez isso venha da minha família, que gosta muito das coisas certas, de procurar o melhor, ter um objetivo. Se estou aqui é por muito mérito e trabalho, todos os dias. Agora talvez já me conheçam e reparam que dentro do campo gesticulo e falo bastante, sou emotivo. Gosto muito de trabalhar com emoção e obviamente também com a razão, mas quando se leva emoção para dentro do campo tudo fica mais fácil. Tenho a certeza de que isso me leva para a frente e prefiro não perder essa noção.

Analisa a sua prestação depois dos jogos?
Quando chego a casa, a primeira coisa que faço, depois de repor as energias e comer, é assistir ao jogo e analisar o que fiz de errado e de bom. Obviamente que é agradável ver os pontos bons, mas os maus têm de ter uma atenção maior. A ideia é que no dia seguinte, depois da recuperação, já possa fazer diferente.

Quanto à concorrência, dizia no estágio que era "muito tranquilo" em relação a isso...
O nosso plantel é muito bom, temos jogadores que fazem mais do que uma posição e isso facilita o trabalho do mister e dos companheiros. A disputa de um lugar é sadia, todo o mundo se gosta e se dá bem. Dentro do campo e nos treinos dá para ver que somos muito competitivos, mas com respeito. Numa competição longa como a Liga isso vai ajudar-nos muito.

A propósito da postura e da filosofia da equipa, o treinador fez alguns desenhos aos jornalistas. Ele também costuma usar o quadro para vos explicar algumas coisas?
O Nuno tem uma relação muito boa connosco.

BI

Alex Nicolao Telles
Data de nascimento: 15/12/1992 (24 anos)

NATURALIDADE
Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

OUTROS CLUBES QUE REPRESENTOU
Juventude de Caxias (2000-2012), Grêmio de Porto Alegre (2013), Galatasaray (2014-2015), Inter de Milão (2015-2016) e FC Porto (2016-)

TÍTULOS
um Campeonato turco (2014/15), duas Taças da Turquia (2013/14 e 2014/15) e uma Supertaça da Turquia (2015)

DISTINÇÕES
Prémio Craque do Brasileirão - Melhor lateral esquerdo (2013) e Bola de Prata - Melhor lateral esquerdo (2013)

@ SAIBA MAIS SOBRE ALEX TELLES

> **“O FC Porto é um clube com o qual me identifiquei muito mais”**
>
> **“Quando se leva emoção para dentro do campo tudo fica mais fácil”**
>
> **“Já tenho uma relação especial com o clube”**

Ele gosta de nos mostrar no quadro os movimentos certos e o que a gente não deve fazer, para estarmos tranquilos dentro de campo. O que ele mostrou é o que nos costuma mostrar, apesar de para nós ter algo mais. É bom que ele queira que vejamos a situação certa em vídeos, análise e desenhos, para que dentro do campo nos consigamos lembrar, saber o movimento certo e estarmos bem posicionados.

A sua relação com os portistas é especial? Depois do jogo com Marítimo cantaram-lhe os Parabéns e na altura pareceu surpreendido, disse que era a “melhor prenda” que podia ter recebido.

Posso dizer que já tenho uma relação especial com o clube. Eu tenho 24 anos e, apesar de ser jovem, já passei por cinco clubes e não tinha tido a oportunidade de ficar algum tempo e apreender a identidade. A partir do momento em que cheguei aqui, identifiquei-me com o clube e acho que isso se reflete dentro do campo. Sempre que encontro adeptos na rua e no estádio apoiam-me sempre, são positivos, mesmo quando há um jogo que não ganhamos. Isso dá-nos um sentimento de querer fazer o trabalho bem feito e de dar mais da próxima vez. Não podemos jogar só por nós, mas também pelos adeptos e pelas nossas famílias.

Quando foi apresentado disse que acompanhava o FC Porto desde criança no Brasil.

Estava a conversar ontem com a minha mulher a esse respeito e já nem me lembrava: acompanhava o Campeonato português no Brasil e sempre foi um sonho jogar cá, por a língua ser a mesma e por o FC Porto ter grandes jogadores. Na época, estavam cá o Falcao e o Hulk. É um clube com o qual tinha uma intimidade maior. Nada é por acaso, estou feliz e quero aproveitar essa oportunidade a cada dia.

O FC Porto já teve um lateral esquerdo brasileiro muito marcante, o Branco, e outro mais recente, o Alex Sandro. Isso diz-lhe alguma coisa?

Pelo facto de serem brasileiros e terem feito história com esta camisola, digo que é uma responsabilidade poder manter o trabalho que eles fizeram. E quando falo em responsabilidade falo em peso bom, em mais uma motivação. O Branco foi um grande jogador da seleção brasileira, campeão do Mundo, e no Museu está no onze da história do FC Porto. O Alex Sandro conheço muito bem, é um amigo e um fenómeno, joga muito à bola. Teve uma história no FC Porto, ficou quatro anos, é outra motivação.

Por falar em Alex Sandro, podemos falar da Juventus, que é agora o clube dele. Como vê a eliminatória da Liga dos Campeões que se avizinha?

Acho que o FC Porto está a jogar muito bem na Champions, está a saber usar o fator casa. Muita gente não acreditava no apuramento quando nos calhou a Roma e não imaginava que chegássemos aos oitavos de final. Os adeptos sim, acreditavam. Agora estamos com muito mais força e tenho a certeza de que vamos fazer grandes jogos. A nossa equipa tem muita capacidade, já demonstrou isso.

E na Liga nacional, tem sido difícil correr atrás do prejuízo?

Acho que o campeonato é muito longo para se falar já do futuro, mas num clube como o FC Porto, com esta história e títulos, a responsabilidade é sempre estar em primeiro. Com certeza não passa outro pensamento pelos meus colegas. Estar atrás incomoda-nos bastante, mas ao mesmo tempo há a motivação de ganhar jogo a jogo. Sabemos a responsabilidade que temos de conquistar o título, mas só o vamos conquistar se lutarmos em cada jogo.

Qual foi, até agora [11 de janeiro], o melhor jogo da época?

Tivemos muito bons jogos. Um dos principais, falando em vitórias, foi com a Roma, em Itália. Pode falar-se nas expulsões, mas quando fizemos o 1-0 estava 11 para 11 e estávamos a jogar muito bem. Já joguei no campeonato italiano e sei o quanto é difícil jogar em Roma. No clássico com o Benfica também fizemos um jogo muito bom, de altíssimo nível. Infelizmente não conseguimos a vitória, sabemos que o futebol é assim, mas o nível técnico foi muito alto.


ULTRAS
MEO

“A cicatriz simboliza a minha carreira e a minha história”

2013 foi um grande ano para Alex Telles, mas também ficou marcado pela grave lesão que sofreu ao serviço do Grêmio. Ao ser levado para o hospital, a principal preocupação foi avisar a família.

24 de fevereiro de 2013. A data diz-lhe alguma coisa?
Foi um baque na minha vida. Já tinha tido uma lesão no ligamento cruzado quando estava no Juventude e estive sete meses parado. Nesse dia tive uma lesão na cabeça, afundei a frente, num choque cabeça com cabeça com o Gabriel. Era um clássico, o Grêmio-Internacional, a família estava toda no campo a assistir porque o jogo era na minha cidade, em Caxias do Sul. Foi um trauma muito forte, fiquei três meses afastado. Muitas pessoas perguntam pela minha cicatriz, se é corte de cabelo, mas não tenho vergonha dela, porque simboliza a minha carreira e a minha história. Se não fosse ela talvez não estivesse aqui hoje, nunca se sabe. Tive muita força de vontade, uma família que apoiou sempre, a minha mulher sempre a dar-me força. É também por eles que estou aqui hoje e isto serve-me de motivação.

É verdade que teve presença de espírito para pedir aos repórteres da rádio para avisar a família de que estava tudo bem?
Quem me conhece sabe que sou muito de família, caseiro. A minha noiva estava a chegar de viagem no dia do jogo e a ver na televisão, a família estava toda no campo, e então fica uma preocupação maior. Estava muito mal, não desmaiei por pouco, mas pedi para avisá-los e tranquilizá-los. Vou fazer isso sempre, independentemente da situação.





É inevitável, neste balanço, falar também de arbitragem. Como viram a expulsão do Danilo em Moreira de Cónegos, por exemplo?
Está a falar-se muito da arbitragem ultimamente e isso pode estar a tirar-nos o foco. Não podemos deixar que isso aconteça e há pessoas competentes que trabalham nesse sentido no clube, mas é inevitável falar, porque acaba por mexer connosco. Dentro do campo não costumo ficar muito bravo, mas nos últimos jogos é difícil não ficar. Na Taça da Liga e Taça de Portugal tivemos erros de arbitragem que nos ajudaram a sair das competições, mas não podemos ficar a lamentar-nos. Temos duas competições em aberto, as mais importantes para nós, e sabemos que não vai ser o último erro cometido contra nós. Quanto ao Danilo, a expulsão foi muito injusta, nunca tinha visto uma cena dessas. Mas o nosso foco está dentro do campo e é ser campeão.

Quando chegou ao Porto salientou que lhe pediram várias vezes que jogasse com raça. Continuam a falhar-lhe nisso?
Posso dizer que pediram para a pessoa certa, porque nunca entrei em campo de outra forma. Rezo e peço sempre proteção para sair bem de cada jogo, mas também peço para poder dar o meu melhor. Tenho muita fé. Nunca saí a pensar que podia ter dado mais no FC Porto e se depender de mim vou lutar até à última gota de suor.

Como começou a jogar? Há mais algum futebolista na família?
O meu pai sempre jogou futebol mas nunca foi profissional. Desde pequeno que sempre fui apaixonado por futebol, como qualquer miúdo da escola. Sempre almejei ser jogador e estive 12 anos no Juventude de Caxias, que tem uma história muito boa de criar grandes jogadores e em que tive uma base muito boa. Foi ali que ganhei a confiança para ser quem sou hoje. Claro que quero muito mais, mas foi em Caxias que comecei a crescer.

A ascensão foi muito rápida, do Juventude ao Galatasaray.
No início até achei que tinha sido rápida de mais. Só fiquei um ano no Grêmio, que foi maravilhoso, um dos melhores da minha carreira. Foi aí que despontei e fui direto para o Galatasaray, em que fiz uma temporada e meia em que conquistámos muitas coisas. Quando olhava para trás ficava um pouco assustado, porque tinha 22 anos, era muito jovem, tinha saído do Brasil muito cedo e às vezes é preciso mais bagagem e experiência. Mas como dizemos no Brasil, a escola de vida ensina-nos muitas coisas, amadureci e tornei-me um homem de pensar grande. Se estou aqui hoje é por não ter tido medo de nada e fui ultrapassando os meus objetivos.

Esse ano de 2013 no Grêmio, em que foi considerado o melhor lateral esquerdo do Brasileirão, foi de facto marcante.
Foi o ano em que mais tive êxito na carreira, o único em que joguei na primeira divisão do Brasil. Sempre imaginei chegar a uma primeira divisão e jogar num grande clube e para mim isso já seria ótimo. Mas depois tive uma ascensão muito rápida no Galatasaray e isso deu-me confiança para continuar. Trabalho por etapas, em cada uma procuro um ritmo maior, agora estou no FC Porto e tenho como próximo objetivo chegar à seleção brasileira.

O que lhe trouxeram as passagens pelo futebol turco e italiano?
Em cada país aprendi uma coisa nova, em Istambul há uma cultura e religião diferentes. Fora de campo aprendem-se muitas coisas, mas no futebol também fiquei a saber o que é a paixão dos adeptos, os dérbis contra o Fenerbahçe... Estavam lá génios da bola como o Sneijder, Felipe Melo, Drogba e Muslera, que me ajudaram muito e permitiram-me ter uma aprendizagem muito grande. Em Itália trabalhei com o Roberto Mancini, com quem já tinha estado no Galatasaray. O Inter é um gigante do futebol mundial e aprendi muito na parte tática, porque no Brasil não tive tempo para amadurecer no futebol profissional. O Mancini ajudou-me muito a definir o que o lateral tem de fazer: primeiro pensar em defender, depois atacar. O Nuno também reforça essa ideia de melhorar a parte defensiva e chegar bem ao ataque.

Esteve um ano emprestado ao Inter, ia regressar ao Galatasaray, mas o FC Porto intrometeu-se. Como soube do interesse?
O FC Porto já me tinha tentado trazer em 2013, quando estava no Grêmio. Não sei o que aconteceu, mas as negociações não foram fechadas e acabei por ir para o Galatasaray. Mas o FC Porto sempre foi um clube que me chamou a atenção e de que sempre gostei. Nunca tinha vindo a Portugal, não tinha grande explicação, mas isso acabou por facilitar as negociações. Quando o meu empresário me falou nisso aceitei na hora e quando abriu as negociações já estava muito motivado em vir para cá. É um dos desejos realizados da minha vida.

Assinou e disse logo que não queria vir para o FC Porto "de passagem", mas sim deixar "um legado", o que corresponde à estratégia do clube. Alguém lhe tinha passado essa ideia?
Foi a primeira entrevista que dei, ainda ninguém do clube tinha conversado comigo. Isso foi uma das coisas que me chamou a atenção, tinha dito uma frase que era um dos princípios do clube, permitir que os jogadores ficassem mais tempo e ganhassem identificação. Vi as fotos no corredor no Dragão, no estacionamento, e vi no futuro uma foto minha como campeão, juntamente com os companheiros. Está lá o Jardel, que também é brasileiro, o Hulk... Nos clubes por onde passei sempre deixei algo de bom e aqui no FC Porto, que é um clube com o qual me identifiquei muito mais, não posso sair sem deixar um legado, alguma coisa para o clube e os adeptos.

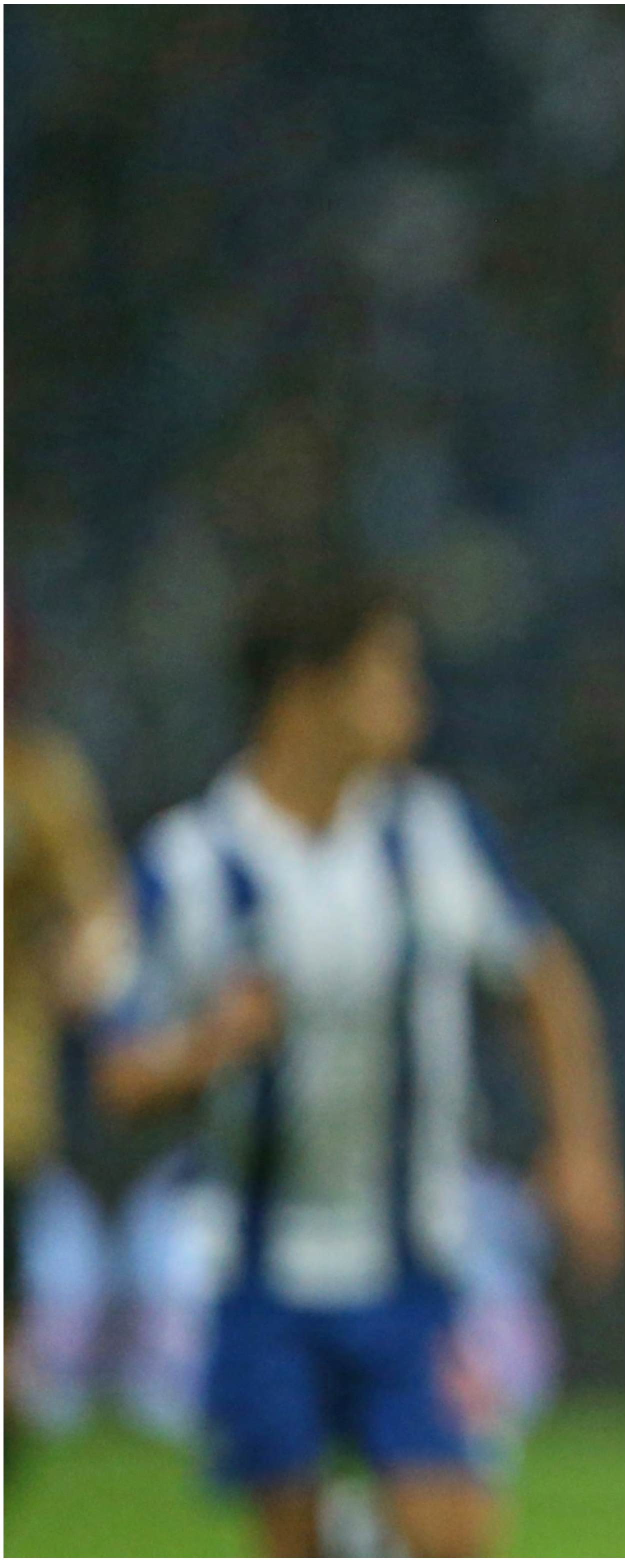
Isso também é uma mensagem que o treinador passa muito. Funciona mais como pressão ou estímulo ter que pôr fim aos três anos sem títulos?
Penso mais no lado bom, da motivação, do que nesse peso. Acredito que o futebol tem fases e momentos. Quero que toda a gente saiba que vimos trabalhar todos os dias para que esse momento termine e para que o FC Porto volte a ganhar títulos. Este sempre foi um grande clube da Europa e do Mundo, sabemos da responsabilidade de ser jogadores do FC Porto e tenho a certeza de que vamos voltar aos títulos.

Objetivo: ser companheiro do ídolo Marcelo

Alex Telles tem o sonho de chegar à seleção brasileira, em que brilha Marcelo, do Real Madrid, e em que outro lateral esquerdo histórico, Roberto Carlos, viveu alguns dos melhores momentos.

O seu ídolo é Marcelo...
Para mim é o melhor lateral esquerdo do Mundo e isso foi provado com a eleição dele na seleção da FIFA. Ele e o Roberto Carlos, que tem uma história maravilhosa na seleção brasileira, são os dois jogadores que gostaria de seguir e ter como exemplo.

Definiu algum prazo para chegar à seleção brasileira?
Tudo acontece na hora certa. Quando estiver bem no clube, mais maduro e com confiança, isso vai acontecer no momento certo. Estou num clube que me projeta para a seleção, mas nada vai valer a pena se eu não fizer o meu trabalho bem feito aqui. O primeiro pensamento está sempre no FC Porto, em vencer os jogos e dar o meu melhor.




MEO



Para terminar, gostava que nos falasse do número que tem tatuado no braço esquerdo, o 13.
É um número especial para mim e para a família. O casamento dos meus pais foi no dia 13, assinei contratos importantes a 13 e a minha camisola sempre foi essa. Quando assinei pelo FC Porto nada foi pensado para ser nesse dia, cheguei a Portugal a 11 de julho e até acabar as negociações passaram dois dias e para mim fez todo o sentido. É também o dia de Nossa Senhora de Fátima, de que sou devoto. Acredito muito na fé, tenho-a tatuada no braço e o 13 também, porque são coisas importantes da minha vida, que não vão sair de mim nunca.







O Dra

O Estádio do Dragão está pago na sua totalidade pelo FC Porto, com a liquidação da última prestação do project finance. O custo total foi de 125 milhões de euros, dos quais 40 foram obtidos através de uma operação de financiamento, cuja última tranche estava agendada para setembro de 2018. Porém, o clube decidiu antecipar o pagamento, devido às elevadas taxas de juro e contas de garantia associadas.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

O FC Porto torna-se assim no único clube que construiu ou remodelou o seu estádio no âmbito do Euro 2004 a pagar todos os custos do projeto. Isto foi conseguido sem renegociação de contratos e com um cumprimento rigoroso do acordado, do primeiro ao último dia – um aspeto em que os Dragões já eram caso único. Com o referido empréstimo de 40 milhões de euros, o clube teve um encargo total de pouco mais de 62 milhões.

A construção do recinto iniciou-se em 2001 e foi concluída em 2003 – a inauguração teve lugar a 16 de novembro de 2003, com um jogo particular entre o FC Porto e o FC Barcelona (2-0). O primeiro encontro oficial só decorreu a 7 de fevereiro do ano seguinte, com



ESTÁDIO DO DRAGÃO, O LUGAR ONDE TUDO COMEÇA

agão está pago

FERNANDO GOMES, ADMINISTRADOR FINANCEIRO DO FC PORTO, EXPLICA AS RAZÕES DA LIQUIDAÇÃO ANTECIPADA

um triunfo por 2-1 frente à União de Leiria. Ao longo de mais de 13 anos, o Estádio foi testemunha de 22 títulos conquistados pela sua equipa principal, com destaque para a Liga dos Campeões 2003/04, cujo percurso em casa, na fase a eliminar, foi totalmente cumprido num espaço ainda com cheiro a novo. Para além disso, há a somar uma Liga Europa, uma Taça Intercontinental, oito Ligas portuguesas, quatro Taças de Portugal e sete Supertaças.

Ao todo, o Estádio do Dragão já acolheu 307 encontros oficiais do FC Porto, em que a equipa obteve 229 vitórias, 49 empates e apenas 29 derrotas, marcando 669 golos e sofrendo 187. O melhor marcador da história do recinto é Jackson Martínez, com 49 golos apontados entre 2012 e 2015. O colombiano, agora ao serviço dos chineses do Guangzhou Evergrande, até esteve recentemente, como espetador, nas bancadas, no jogo da Liga com o Rio Ave (4-2).



SUPRANUMERÁRIO #22

LÍDER MUNDIAL

Jorge Nuno Pinto da Costa já era o presidente mais titulado da história do futebol mundial. A partir de 13 janeiro, data em que atingiu os 12.684 dias à frente dos destinos do FC Porto, passou a ser também aquele que se mantém no cargo há mais tempo, superando a marca de Santiago Bernabéu, futebolista, treinador e presidente espanhol que dá o nome ao Estádio do Real Madrid. Desde 23 de abril de 1982, quando tomou posse pela primeira vez, Pinto da Costa já conquistou 58 troféus, sete deles internacionais, e foi campeão nacional por 20 vezes com 11 treinadores de cinco nacionalidades diferentes, sete deles portugueses.



FOTO: ALFREDO CUNHA

OS 58 TÍTULOS

20	12	19	2	2	2	1
LIGA PORTUGUESA	TAÇA DE PORTUGAL	SUPERTAÇA DE PORTUGAL	LIGA DOS CAMPEÕES	LIGA EUROPA	TAÇA INTERCONTINENTAL	SUPERTAÇA EUROPEIA

4 ÉPOCAS INESQUECÍVEIS



TOMISLAV IVIC

(4)

1987/88

LIGA PORTUGUESA
TAÇA DE PORTUGAL
TAÇA INTERCONTINENTAL
SUPERTAÇA EUROPEIA



ANDRÉ VILLAS-BOAS

(4)

2010/11

LIGA PORTUGUESA
TAÇA DE PORTUGAL
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
LIGA EUROPA



JOSÉ MOURINHO

(3)

2003/04

LIGA PORTUGUESA
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
LIGA DOS CAMPEÕES

(3)

2002/03

LIGA PORTUGUESA
TAÇA DE PORTUGAL
TAÇA UEFA

OS TREINADORES DOS 7 TÍTULOS INTERNACIONAIS



Artur Jorge
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
FC PORTO-BAYERN MUNIQUE, 2-1
27 DE MAIO DE 1987
ESTÁDIO DO PRATER, EM VIENA



Tomislav Ivic
TAÇA INTERCONTINENTAL
FC PORTO-PEÑAROL, 2-1 (A.P.)
13 DE DEZEMBRO DE 1987
ESTÁDIO NACIONAL, EM TÓQUIO



Tomislav Ivic
SUPERTAÇA EUROPEIA
FC PORTO-AJAX, 1-0 (2-0 AGREGADO)
13 DE JANEIRO DE 1988
ESTÁDIO DAS ANTAS, NO PORTO



José Mourinho
TAÇA UEFA
FC PORTO-CELTIC, 3-2 (A.P.)
21 DE MAIO DE 2003
ESTÁDIO OLÍMPICO DE SEVILHA



José Mourinho
UEFA CHAMPIONS LEAGUE
AS MONACO-FC PORTO, 0-3
26 DE MAIO DE 2004
ARENA AUF SCHALKE, EM GELSENKIRCHEN



Victor Fernández
TAÇA INTERCONTINENTAL
FC PORTO-ONCE CALDAS, 0-0 (8-7 G.P.)
12 DE DEZEMBRO DE 2004
ESTÁDIO INTERNACIONAL DE YOKOHAMA



André Villas-Boas
UEFA EUROPA LEAGUE
FC PORTO-SC BRAGA, 1-0
18 DE MAIO DE 2011
ARENA DE DUBLIN

OS SETE TÍTULOS INTERNACIONAIS

OS 11 TREINADORES CAMPEÕES NACIONAIS

ARTUR JORGE	3
JESUALDO FERREIRA	3
CARLOS ALBERTO SILVA	2
BOBBY ROBSON	2
ANTÓNIO OLIVEIRA	2
JOSÉ MOURINHO	2
VÍTOR PEREIRA	2
TOMISLAV IVIC	1
FERNANDO SANTOS	1
CO ADRIAANSE	1
ANDRÉ VILLAS-BOAS	1

DE 5 NACIONALIDADES



PORTUGAL (7)
ARTUR JORGE, JESUALDO FERREIRA, ANTÓNIO OLIVEIRA, JOSÉ MOURINHO, VÍTOR PEREIRA, FERNANDO SANTOS E ANDRÉ VILLAS-BOAS



BRASIL (1)
CARLOS ALBERTO SILVA



INGLATERRA (1)
BOBBY ROBSON



CROÁCIA (1)
TOMISLAV IVIC



HOLANDA (1)
CO ADRIAANSE

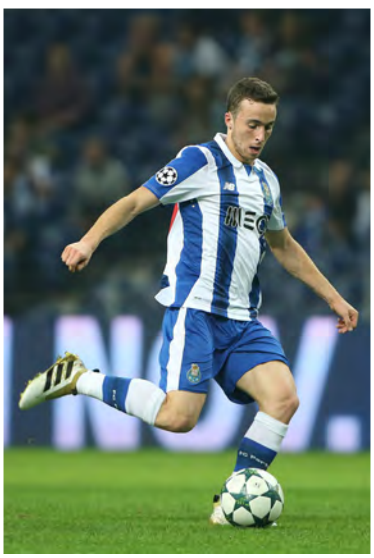
6 FACTOS DE GALA

Com a Liga dos Campeões quase de volta e o Dragão à espera da Juventus, recuperamos alguns dados curiosos da participação portista na fase de grupos, acrescentamos um golo de levantar qualquer estádio e fechamos com sete segundos ao sprint de cortar a respiração.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

1 O uefa.com pensou, ponderou e elaborou um onze de jogadores-revelação da Liga dos Campeões no qual entra o estreante André Silva, ali mesmo, na frente de ataque, ao meio do tridente ofensivo. Zinedine Zidane, do Real Madrid, seria o treinador da equipa e Christian Pulišić e Ousmane Dembélé, ambos do Borussia Dortmund, os companheiros do avançado portista. Um à esquerda, outro à direita.







2 O olhar atento da UEFA sobre o Dragão vai bem para lá da observação que dedica a André Silva. Além do melhor marcador do FC Porto na época em curso, Diogo Jota e Rui Pedro fazem parte da lista de 40 jovens talentos de 2016 composta pelo uefa.com. Com a temporada sensivelmente a meio, os três atingiram juntos a barreira dos 30 golos, contando com os seis marcados por Rui Pedro na UEFA Youth League, mas excluindo os quatro que apontou na Segunda Liga e os dois que fez no Campeonato Nacional de Juniores A. Depois de realizada a 19.ª jornada da Liga portuguesa, André tinha 17, Rui Pedro oito e Jota cinco.

3 O golo, sempre ele, também faz assunto a propósito de Brahimi, que à custa de um momento de inspiração e de um toque de calcanhar marcou ao Leicester, entrou no grupo restrito de candidatos ao melhor golo da sexta e última jornada da fase de grupos da Champions e subiu à oitava posição da lista de melhores marcadores do FC Porto na prova, que partilha com Deco e Quaresma. Todos com sete golos.



+

UEFA CHAMPIONS LEAGUE

92% PASSES COMPLETOS
DANILO (329 EM 356)

2 ASSISTÊNCIAS
ANDRÉ SILVA

4 Ninguém correu na Champions como Óliver Torres correu. Com a camisola do FC Porto, o médio espanhol foi, literalmente, aquele que chegou mais longe, percorrendo quase 68 quilómetros entre a primeira e a sexta jornada da Liga dos Campeões. Em rigor, Óliver completou a distância de 67.879 metros. Se tomarmos o Estádio do Dragão como exemplo e ponto de partida, o pequeno espanhol correu o suficiente para ir além de Barcelos, a norte, ou quase chegar a Aveiro, a sul.



5 Sete segundos, 25 metros de relvado, cinco adversários à perna e 11 toques na bola foi só o que Jesús Corona precisou para fazer o melhor golo de 2016 para a CONCACAF, a Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caraíbas. O lance genial, que valeu por um jogo inteiro, já tinha rendido ao México o empate frente à Venezuela em encontro da Copa América Centenário disputado em junho do ano passado.



O GOLO DE CORONA CONTRA A VENEZUELA, O MELHOR DE 2016 PARA A CONCACAF



O SPRINT DE DANILO NO FC PORTO-RIO AVE

6

Se o relvado do Dragão fosse uma pista de atletismo, Danilo teria ganho aquela corrida de 75 metros, quando, a meio de um FC Porto-Rio Ave, deixou para trás nove perseguidores da bola (adversários, companheiros de equipa e até o árbitro) para negar ao opositor a oportunidade de se recolocar em vantagem. No momento mais intenso do percurso, o médio fez cerca de 60 metros ao sprint, distância que percorreu em apenas sete segundos. A marca, de respeito, ganha expressão se comparada aos 6,29 segundos de Usain Bolt aos 60 metros, quando, em 2009, bateu o recorde do mundo do hectómetro. É claro que Danilo não saiu do bloco de partida, o que lhe confere uma grande vantagem, mas também não corria sobre tartan nem com o calçado adequado, além de carregar com ele o peso de quase uma hora de jogo. O melhor de tudo é que, menos de quatro minutos depois de ter recuperado a bola junto à baliza de Casillas, Danilo fez, de cabeça, o terceiro golo do FC Porto. Além de pulverizar todos os recordes de velocidade, Bolt só fez menção de um dia poder jogar no Manchester United.

A REAÇÃO DE JACKSON MARTÍNEZ À RECUPERAÇÃO DE DANILO

540 MINUTOS
CASILLAS
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES

4 GOLOS
ANDRÉ SILVA

COMO MARCOU O FC PORTO



Coca-Cola

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO



TAÇA DE PORTUGAL EM "BICICLETA"



O golo de André Silva que levou a final do Jamor a prolongamento foi eleito o melhor entre todos os que o FC Porto marcou em 2016. A morder-lhe os calcanhares, Brahimi ocupou os restantes lugares do pódio com duas propostas criativas. Vale a pena ver ou rever o vídeo.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

Final da Taça de Portugal, o relógio marca o minuto 91 no Jamor e o FC Porto perde por 2-1, acentuando a pressão para chegar ao empate. Layún bate o canto sobre a esquerda. Após um primeiro corte, a bola cai ainda dentro da grande área no pé direito de Brahimi, que vê o remate ser prensado pela muralha bracarense. O ressalto sobra para Herrera, sobre a direita. O mexicano domina de pé direito e pica a bola em jeito de cruzamento para a área. O estádio prende a respiração por instantes, para perceber onde vai cair a bola. Na área, André Silva percebe-o antes de toda a gente e com um pontapé de bicicleta faz o melhor golo de 2016 do FC Porto.

O segundo golo de André Silva na final da Taça foi eleito pelos adeptos como o melhor de 2016. Em votação nos últimos dias do ano estiveram dez golos sobre os quais recaíram as preferências dos visitantes do site oficial do FC Porto. De jogadas individuais a remates em jeito, fora da área ou em força, a lista apresentava muitos e bons golos para os mais diferentes gostos, com a assinatura e o talento dos jogadores portistas.

A "bicicleta" de André Silva acabou por vencer com algum conforto a votação, conseguindo 27% das preferências, deixando no pódio dois golos do argelino Brahimi: o golo de calcanhar marcado na goleada frente ao Leicester City (5-0), na sexta e última jornada do Grupo G da Liga dos Campeões, ficou com a segunda posição (19%), enquanto a jogada individual que valeu ao número oito portista o prémio de melhor golo da Liga NOS nos meses de outubro e novembro ficou com o terceiro lugar (14%).

OS DEZ MELHORES GOLOS DO FC PORTO EM 2016

Tabela dos 10 melhores golos de 2016

1	ANDRÉ SILVA VS. SPORTING DE BRAGA (2-2, 2-4 G.P.) (22/05/16) - 27%
2	BRAHIMI VS. LEICESTER (5-0) (07/12/16) - 19%
3	BRAHIMI VS. AROUCA (3-0) (22/10/16) - 14%
4	CORONA VS. LEICESTER (5-0) (07/12/16) - 10%
5	DANILO VS. CHAVES (2-1) (19/12/2016) - 10%
6	RUI PEDRO VS. SPORTING DE BRAGA (1-0) (03/12/16) - 8%
7	RÚBEN NEVES VS. ACADÉMICA (2-1) (23/04/16) - 7%
8	LAYÚN VS. CLUB BRUGGE (2-1) (18/10/16) - 2%
9	HERRERA VS. RIO AVE (3-1) (12/08/16) - 2%
10	HERRERA VS. BOAVISTA (5-0) (10/01/16) - 1%


PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS



FOLHA DE SERVIÇO

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ** FOTOS: **ADOPTARFAMA**

No FC Porto formou-se, tornou-se futebolista profissional e internacional pela seleção portuguesa. Realizou quase duas centenas de jogos com a camisola principal azul e branca e com ela conquistou 14 dos 15 títulos que ostenta no currículo. Tem o nome escrito na história do clube, no memorável capítulo do "penta" - esteve presente em todos os cinco campeonatos conquistados de forma consecutiva. Pendurou as botas, mas não a paixão pelo futebol. Fez, como tantos outros, a curta viagem do campo para o banco. E é também aqui como treinador que tem dado os primeiros passos, sempre em crescendo, tal como os deu enquanto jogador. Orientou, como técnico principal, mas também como adjunto, várias equipas da formação até chegar ao topo do escalão e sagrar-se bicampeão nacional de Juniores A. Agora, tem pela frente o maior desafio desta segunda vida no futebol até ao momento: treinar o FC Porto B.

Foi quando espreitava o fim da carreira que António Folha, o jogador, começou a projetar António Folha, o treinador. A ideia de abandonar por completo o futebol, que invade muitos futebolistas a meio do percurso, foi ficando para trás – na verdade, era impraticável para alguém que confessa ser um apaixonado pelo treino e pelo jogo. "Começou a surgir a vontade de, pelo menos, experimentar, para ver se tinha jeito ou não", conta o próprio numa conversa com a DRAGÕES.

É verdade que também foi incentivado a fazê-lo por várias pessoas que na altura o rodeavam, como Luís Castro, seu antecessor nos "bês" e o treinador que o tinha convidado para integrar a equipa técnica do Penafiel, o último clube que Folha representou enquanto jogador e que na altura disputava o escalão máximo do futebol português.

Estávamos em 2005/06 e Folha gostou da experiência. Preparou-se, formou-se como treinador, foi "tentando juntar o máximo de ferramentas para poder estar o mais capacitado possível" e foi também beber alguns dos ensinamentos ao Folha jogador: "Procuro, por exemplo, que os meus jogadores não cometam os erros que eu cometia no campo quando era jogador. E os erros que os treinadores cometeram com o jogador Folha procuro também não os cometer".

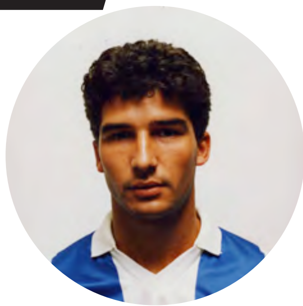
"Procuro, por exemplo, que os meus jogadores não cometam os erros que eu cometia no campo quando era jogador. E os erros que os treinadores cometeram com o jogador Folha procuro também não os cometer".

Na temporada seguinte, ainda em Penafiel, passou a coadjuvar o também ex-futebolista Rui Bento, uma vez que Luís Castro passou a ser coordenador técnico da formação do FC Porto. Os dois voltariam, no entanto, a cruzar-se em 2008, quando Folha regressou ao clube do coração para ser adjunto nos Sub-17, iniciando um trajeto no futebol jovem que foi interrompido quando Luís Castro o chamou para integrar a equipa técnica do FC Porto B em 2013/14. A passagem foi curta, de alguns meses, porque tanto um como outro terminariam essa época a desempenhar iguais funções, mas no plantel principal dos azuis e brancos.

No ano seguinte o destino não foi propriamente o que Folha tinha imaginado. "Pensava que voltaria ao FC Porto B como adjunto, mas os responsáveis do clube consideraram que tinha o perfil indicado para orientar a equipa de Sub-19", recorda, lembrando também o momento em que teve pela frente o "primeiro grande desafio da carreira". A aposta não podia ter sido mais bem-sucedida: os juniores azuis e brancos sagraram-se bicampeões nacionais, algo que o FC Porto já não conseguia há 22 anos. "Quando um treinador começa na formação, a margem de erro é maior, há mais paciência, mais tempo para mudar e para se testar do que à partida tem quem começa por cima. Algumas experiências que fiz ao longo dos anos na formação também me enriqueceram e foram importantes quando transitei para os juniores", admite.

A saída de Luís Castro para treinar o Rio Ave abriu caminho a Folha, após uma fase de transição assegurada por José Ferreirinha Tavares, que entretanto assumiu o cargo de coordenador técnico da formação. O novo treinador dos campeões da Segunda Liga deixou os Sub-19 já apurados para a fase final do campeonato e passou a liderar um plantel constituído por vários jogadores que com ele se sagraram campeões nos juniores. "Será uma continuidade no trabalho, estamos muito bem identificados com o que queremos. Quero continuar a fazer crescer e a preparar os jogadores para o dia em que vão chegar à equipa principal. Esse é o maior dos objetivos de uma equipa B", aponta. Folha estreou-se no comando dos "bês" com uma vitória sobre a Académica.

OS DOIS PRIMEIROS GOLOS DE ANTÓNIO FOLHA COM A CAMISOLA DO FC PORTO



197

Foi o número de jogos em que vestiu a camisola azul e branca durante as oito épocas e meia em que representou o clube. Marcou 19 golos e fez um sem-número de assistências.

O "PENTA" ESQUERDO

Extremo de posição, esquerdino por natureza, senhor de finta curta, irrequieto, lutador, felino e rápido, António Folha viveu no FC Porto os tempos áureos de uma longa carreira de futebolista, estando intimamente ligado a um dos períodos dourados da história do clube. Orgulha-se de ser pentacampeão nacional, tal como outros cinco jogadores: Jorge Costa, Rui Barros, Aloísio, Drulovic e Paulinho Santos, que hoje é seu adjunto nos "bês", ao lado de Fábio Moura, Rui Sá Lemos e Rui Teixeira (treinador de guarda-redes).

A história de Folha na equipa principal dos portistas começou cedo a conjugar o verbo vencer: sagrou-se campeão logo na primeira época. Lançado para a ribalta pelo treinador brasileiro Carlos Alberto Silva, estreou-se a 25 de agosto de 1991, no Estádio António Coimbra da Mota, frente ao Estoril, no primeiro jogo dos azuis e brancos na Liga portuguesa, que terminou com uma vitória por 2-0. Em 1992/93, seguiu por empréstimo para o Sporting de Braga para regressar às Antas na temporada seguinte e impor-se definitivamente no plantel.

A estreia a marcar de azul e branco aconteceu aí e logo a dobrar: rezam as crónicas que foi a 7 de maio de 1994, no Estádio das Antas, frente ao Gil Vicente, que o número 11 dos Dragões abriu e fechou o resultado (3-0). "Marquei alguns golos bonitos, não muitos, porque era um jogador mais de assistir do que de finalizar", recorda Folha, natural da freguesia gaiense de Mafamude, embora tenha sido noutra, em Canidelo, no Sport Club, onde, com dez anos, deu os primeiros pontapés mais a sério na bola. Não por muito tempo, porque com 11 já jogava nas "escolinhas" do FC Porto.

BERNARDO, O SUCESSOR

André André e o pai António, Gonçalo Paciência e o pai Domingos, Francisco Ramos e o pai Vitoriano, Ricardo Sousa e o pai António. Uns são, outros foram futebolistas e todos eles já jogaram na equipa principal do FC Porto. Filho de peixe sabe nadar, já diz o provérbio, e o segundo filho de Folha também sabe jogar. Bernardo, desde os sete anos no clube, integra o plantel da equipa de Sub-15. Joga no coração do meio-campo, é um médio interior, que atua preferencialmente a seis ou a oito - não é um extremo como foi o pai. "Temos poucas semelhanças. Eu era rápido, driblador, o Bernardo não, é um jogador diferente, é um pensador, um jogador de passe, mais inteligente a pensar o jogo do que eu era com a idade dele", explica Folha, presença assídua nos jogos do filho mais novo.

Miguel, de 19 anos, foi o primeiro a nascer. Começou por seguir os passos do pai, mas a determinada altura optou por seguir outro caminho. "Nunca os influenciei em nada no que respeita ao futebol. Já vivi o meu sonho, eles agora têm que viver livremente o deles", garante, sem esconder que um dia gostava de ver Bernardo jogar com a camisola principal do FC Porto. "Sei que só uma percentagem mínima lá chegará um dia. Tenho de lho dizer para ele estar preparado para a realidade. O mais importante é que ele goste, se divirta e que dê o máximo". Conselhos de pai, de jogador, de treinador.



14

Venceu seis vezes a Liga portuguesa, quatro Taças de Portugal e quatro Supertaças ao serviço do FC Porto - 14 títulos no total.

FILHO DE UMA GERAÇÃO DE OURO

O talento de Folha esteve também ao serviço da seleção nacional. Ainda com a idade de júnior, foi uma das estrelas da estrondosa vitória de Portugal no Mundial de Sub-20, em Riade, capital da Arábia Saudita, ao lado dos também portistas Fernando e Jorge Couto, que fizeram parte daquela que ficou conhecida como a geração de ouro do futebol português.

A primeira internacionalização pela seleção A aconteceu a 5 de setembro de 1993, em Tallinn, num Estónia-Portugal (0-2), jogo de qualificação para o Mundial do ano seguinte.

Folha vestiu a camisola das quinas por mais 24 ocasiões, marcou cinco golos e foi um dos convocados para representar a equipa portuguesa no Europeu de 1996, em Inglaterra, tendo disputado três encontros da competição.

A MINHA BPI APP ESTÁ AINDA MELHOR.

Mais simples, completa e com a segurança de sempre.

Faça já o download da nova BPI APP e tenha acesso imediato aos saldos das contas e cartões, mensagens personalizadas e informação sobre os próximos movimentos na sua conta. Com a nova BPI App pode ainda fazer a gestão das suas poupanças, criando objectivos e personalizando a forma como pretende poupar.

Toda a informação em bancobpi.pt



BPI

CARLOS ALBERTO SILVA



O BICAMPEÃO QUE APRESENTOU O DRAGÃO À CHAMPIONS

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

14 DE AGOSTO DE 1939 – 20 DE JANEIRO DE 2017

Naturalidade
Bom Jardim de Minas (MG), Brasil

Épocas no FC Porto (2)
1991/92 e 1992/93

Jogos pelo FC Porto
97

Títulos pelo FC Porto (3)
2 Liga portuguesa
1 Supertaça de Portugal

Carlos Alberto Silva, antigo treinador do FC Porto, faleceu a 20 de janeiro, aos 77 anos. Nos dois anos ao serviço dos Dragões, foi por duas vezes campeão nacional, em 1991/92 e 1992/93, tendo conquistado também uma Supertaça. Esteve ainda no banco na estreia da Liga dos Campeões, em 1992/93, num grupo em que os azuis e brancos tiveram a companhia de Milan, Gotemburgo e PSV. Em abril de 1993 recebeu o Dragão de Ouro na categoria de Treinador do Ano.

Natural de Bom Jardim de Minas, Carlos Alberto Silva era licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais e ganhou notoriedade logo no seu primeiro trabalho como treinador principal, quando conduziu o Guarani ao único título brasileiro da história, em 1978. A sua carreira prolongou-se até 2005, tendo obtido vários títulos ao serviço de grandes clubes do futebol brasileiro, como São Paulo, Cruzeiro, Corinthians, Palmeiras e Santos. Foi também campeão japonês no Yomiuri Kawasaki, em 1991, e, para além do FC Porto, também dirigiu na Europa o Deportivo da Corunha e o Santa Clara.

Outro dos pontos altos da sua carreira foi o período entre 1987 e 1988, em que comandou a seleção brasileira. Foi campeão dos Jogos Pan-Americanos de 1987 e medalha de prata no torneio olímpico de futebol de Seul, em que a canarinha foi derrotada pela União Soviética (2-1), no prolongamento.

"Carlos Alberto Silva ganhou por mérito próprio um lugar na história do FC Porto. Foi bicampeão pelo nosso clube, mas nesta altura o que mais recordo é a relação de amizade que mantivemos todos estes anos. Tinha aquele jeito introvertido, mas era um excelente conversador e enquanto foi nosso treinador mostrou ser sempre um trabalhador incansável, com os bons resultados que conhecemos. Lamento profundamente o seu desaparecimento e endereço à família as minhas condolências e as condolências do FC Porto."

Jorge Nuno Pinto da Costa

A PRIMEIRA ENTREVISTA DE SOARES COM A CAMISOLA DO FC PORTO



NOME
FRANCISCO DAS CHAGAS SOARES DOS SANTOS
DATA DE NASCIMENTO
17 DE JANEIRO DE 1991 (26 ANOS)
NATURALIDADE
SOUSA, PARAÍBA (BRASIL)
POSIÇÃO
AVANÇADO
CAMISOLA
29
GOLOS NA LIGA 2016/17
7
GOLOS NA TAÇA DE PORTUGAL 2016/17
2

FALTAVA UM "TIQUINHO" ASSIM

Nas primeiras horas como jogador do FC Porto, Soares mostrou-se "feliz e agradecido" por poder representar um clube com a "grandeza" do FC Porto, o que lhe permite concretizar um sonho. Acabado de chegar do Vitória de Guimarães, clube ao serviço do qual apontou nove golos em 22 partidas na primeira metade da época, o agora titular da camisola 29 azul e branca acrescentou que tem como objetivo continuar a evoluir como jogador para levar o mais longe possível o seu novo emblema.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

"A escolha pelo FC Porto deu-se devido à grandeza e à história do clube. Gostaria de agradecer a todos os envolvidos, uma vez que estou a realizar um grande sonho e estou muito feliz por isso. Quero evoluir muito mais e a grandeza deste clube vai permitir que assim seja. Estou preparado para lutar e, com respeito por todos, tenho a certeza de que vamos fazer uma grande época. Estou muito contente com o que ouvi do presidente e tenho a certeza de que este é um grande passo na minha carreira", disse.

"Sou um jogador que não desiste facilmente. Para mim não há bolas perdidas..."

Num primeiro exercício de autoavaliação, "Tiquinho" Soares, como também é conhecido, destacou a raça e o espírito de luta como duas das suas características principais, deixando ainda uma garantia a todos os adeptos portistas.

"Sou um jogador que não desiste facilmente. Para mim não há bolas perdidas e posso garantir a todos que vou dar o máximo para levar o mais longe a nossa equipa. Para já, gostaria de pedir aos adeptos que acreditem nesta equipa e que compareçam em todos os jogos, porque certamente vamos conseguir grandes vitórias", concluiu.

Soares, autor de nove golos em 22 jogos com a camisola do Vitória, repartidos por Liga NOS (7) e Taça de Portugal (2), assinou um contrato válido por quatro temporadas e meia, que inclui uma cláusula de rescisão de 40 milhões de euros.





Soares é fogo

Velocidade, força e técnica. São estes os principais atributos de Francisco das Chagas Soares dos Santos, conhecido simplesmente por Soares. Brasileiro, nascido em Sousa, no estado da Paraíba, o ponta de lança, que também sabe jogar nas alas, aumenta consideravelmente o poder de fogo do ataque portista, chegando ao Dragão depois de seis vistosos meses no Minho, ao serviço do Vitória de Guimarães.

"Tiquinho" Soares, como também é conhecido, é mais um jogador brasileiro que encontrou em Portugal a porta perfeita para dar os primeiros passos no futebol europeu, mas os desempenhos do possante avançado (1,84m e 90kg) fazem dele muito mais do que um simples jogador. À velocidade e à força, Soares alia uma técnica bem apurada, que encontra no pé direito o melhor intérprete. A garra e uma tremenda capacidade de luta são outras características que lhe são reconhecidas, essenciais para um jogador que se quer "à Porto".

No Brasil, Soares passou por clubes como o Botafogo (Paraíba), Sousa e CSP (Centro Sportivo Paraibano), tendo chegado a Portugal para jogar no Nacional, na segunda metade da época de 2014/15. A primeira experiência no futebol português rendeu dois golos em 14 jogos, registo que foi francamente melhorado no segundo ano no clube madeirense: 14 golos em 35 jogos. Transferido para Guimarães na antecâmara da época em curso, foi ao serviço da equipa minhota que os números e, sobretudo, as exibições de Soares ganharam maior relevo, tendo terminado a primeira metade da temporada com nove golos em 22 partidas.

O ÚLTIMO TÍTULO DE CAMPEÃO CONQUISTADO PELO FC PORTO COM MIGUEL MIRANDA

MIGUEL MIRANDA

"NÃO BASTA MANTER O NÍVEL, É PRECISO AUMENTÁ-LO"

A vestir a camisola do clube do coração pela terceira vez na carreira, Miguel Miranda foi reforço do FC Porto na antecâmara de 2016/17 e assume-se como o elemento com mais experiência acumulada no plantel comandado por Moncho López, com quem foi campeão nacional em 2011 e trabalhou na seleção portuguesa. Para voltar a vencer, só reconhece uma solução: elevar o nível.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTO: **ADOPTARFAMA**



Agora com 38 anos, o poste que tem no currículo 125 internacionalizações por Portugal não resistiu a mais um apelo dos Dragões e juntou-se ao coletivo que vai lutar, entre outras coisas, pela revalidação do título nacional conquistado na época transata. Do alto dos seus 2,05 metros, Miguel Miranda representou o FC Porto durante sete temporadas, em dois momentos diferentes da carreira: primeiro, de 1995/96 a 1999/00, e depois, de 2010/11 a 2011/12.

No FC Porto, Miguel Miranda sagrou-se campeão nacional por três vezes: em 1997, 1999 e 2011. Na época de 2000/01 deixou as Antas e mudou-se para o Queluz, que representou durante seis épocas, somando mais um título de campeão nacional em 2005. Em 2007 e 2008, Miranda foi bicampeão ao serviço da Ovarense, equipa que deixou no verão passado para voltar vestir a camisola que melhor lhe assenta. Mesmo tendo representado outros emblemas ao longo de uma carreira profissional que começou precisamente de azul e branco, Miguel Miranda nunca deixou de se sentar na sua cadeira de sonho, tendo sempre feito por manter o lugar anual que ainda hoje detém no Estádio do Dragão.

> **"Digo sempre que, dentro do campo, não há diferenças de idade ou estatutos. Somos todos iguais e lutamos pelo mesmo."**

Foi fácil regressar ao FC Porto?
Falei com o Moncho, o convite surgiu e, para mim, foi fácil regressar. Este regresso poderia ter acontecido na época anterior e tivemos praticamente tudo acertado, mas acabámos por não chegar a acordo por este ou aquele motivo. Resumidamente, foi uma pequena divergência que atrasou um ano o meu regresso ao FC Porto. Desta vez, tudo se resolveu facilmente.



O facto de não ter vindo numa época em que o FC Porto acabaria por se sagrar campeão deixou algum tipo de mágoa?
Fiquei feliz por o FC Porto ter sido campeão, pois é o meu clube e tenho aqui muitos amigos, mas quando tomo uma decisão não me arrependo nem olho para trás. Fiz o meu trabalho para tentar ser campeão na Ovarense, mas não consegui. Conseguiu o FC Porto e fiquei contente por isso.

Encontrou diferenças desde que saiu do FC Porto, em 2012?
Encontrei o mesmo método de trabalho, a mesma determinação e a mesma exigência de sempre. O grupo é mais novo em relação ao que cá estava na última vez em que aqui joguei, mas o trabalho e o espírito do balneário continuam iguais.

Num grupo tão novo, é essencial ter jogadores como o Miguel Miranda, já com tanta experiência acumulada?
Digo sempre que, dentro do campo, não há diferenças de idade ou estatutos. Somos todos iguais e lutamos pelo mesmo. Procuro ajudar a minha equipa e os meus companheiros com a experiência que fui adquirindo com o tempo e com o que mais for preciso. Procuro sempre dar o meu contributo para um bom ambiente no trabalho, pois isso é essencial para conseguirmos concretizar os nossos objetivos.

“O Moncho é, sem dúvida, o melhor treinador que tive em toda a minha carreira, e já tive muitos, portugueses e estrangeiros.”

“Queremos conquistar todos os troféus a nível nacional e já conseguimos o primeiro, a Supertaça, mas a revalidação do título é o nosso grande objetivo.”

Qual o papel de Moncho López na sua carreira?
O Moncho é, sem dúvida, o melhor treinador que tive em toda a minha carreira, e já tive muitos, portugueses e estrangeiros. Já disse isto várias vezes, inclusive a ele.

Este regresso também visa “vingar” o passado?
Quando a equipa acabou, em 2012, saí daqui com um sentimento de vazio, pois perdemos o campeonato no último jogo, frente ao grande rival, em nossa casa. Foi um momento muito duro. Isso chateou-me e marcou-me durante muito tempo. Custou-me muito sair do FC Porto sem ser campeão nesse ano e agora estou aqui porque quero conquistar mais títulos pelo meu clube.

Como se explica que um atleta se mantenha há quase duas décadas a um nível tão alto?
Acima de tudo é uma questão mental. É o querer trabalhar e melhorar sempre. No início da minha geração, o campeonato era muito mais competitivo, havia mais estrangeiros e era mais difícil jogar sempre e ter muitos minutos de jogo. Tudo isso deu-me, a mim e a outros, uma mentalidade muito forte, que nos permite ainda hoje estar a este nível. A partir daí, é uma questão de nos tratarmos bem física e mentalmente. Adquiri essa mentalidade aqui no FC Porto, no início da minha carreira como profissional. Com muito trabalho, passei de não convocado a 12.º jogador, de jogar um minuto a jogar 10 minutos, de 20 minutos a jogar 30 e a tornar-me um jogador importante nas equipas que representei. Passei por todas essas etapas e isso tornou-me mais forte. Hoje, as coisas são muito mais fáceis e simples.

O que fez a diferença a favor do FC Porto na final da época passada?
O FC Porto dos *Playoffs* foi um FC Porto ainda mais forte do que o da fase regular do campeonato. A nível físico, mental, técnico e tático, o FC Porto estava num patamar bastante superior ao Benfica. E isso ficou demonstrado nos jogos da final.

Que desafios se colocam a uma equipa campeã nacional?







O desafio é mental. Não podemos acomodar-nos, baixar a concentração ou a intensidade em cada jogo, em cada treino. É difícil e eu sei disso, pois já fui campeão e no ano seguinte voltei a lutar para ser campeão. É sempre mais difícil repetir, mas não podemos manter esse nível, temos é de o aumentar. Os adversários vão estar mais fortes e melhor preparados. Também por isso as coisas se tornam mais difíceis.

A luta pelo título será a dois ou outras equipas poderão intrometer-se?
O FC Porto e o Benfica são mais candidatos do que os outros, mas a luta pelo título não será só a dois. Acredito que Galitos, Oliveirense e Vitória de Guimarães também poderão ter uma palavra a dizer.

O FC Porto tem o plantel mais forte?
Muito sinceramente, não sinto que o FC Porto tenha o plantel mais forte, mas tem o plantel que trabalha mais. Não somos o plantel mais forte, mas não é nenhuma fraqueza constatá-lo e isso só deve dar-nos ainda mais motivação para continuar a trabalhar como temos feito até aqui.

As constantes lesões têm prejudicado a evolução e a consistência da equipa?
Acho que com a equipa completa ainda não perdemos nenhum jogo, mas nunca utilizámos as lesões como desculpa para o que quer que seja. Sabemos que ainda não estamos a 100%, mas acredito que com o desenrolar da época lá chegaremos.

Que mais-valias é que o Miguel Miranda sentiu que poderia acrescentar a este plantel?
Quando decidi regressar, senti que poderia acrescentar experiência e qualidade de trabalho, fazendo também o que me compete quando estou dentro do campo. Não me trouxeram por ter 38 anos ou por ser portista. Aqui temos de colocar de parte os interesses individuais e dar tudo pelo coletivo. Queremos conquistar todos os troféus a nível nacional e já conseguimos o primeiro, a Supertaça, mas a revalidação do título é o nosso grande objetivo. Passado um tempo, poucos se lembram de quem ganhou a Taça da Liga ou a Taça de Portugal, mas toda a gente sabe quem é o campeão.

Já pensou, em algum momento, no final da carreira?
Ainda não penso nisso. Quando olho para os miúdos do plantel, digo-lhes que ainda têm mais 10/15 anos para desfrutar de tudo isto. Eu já não, mas não penso no momento de terminar. Este vai ser o melhor emprego que terei na minha vida. Posso vir a ser o melhor gestor da melhor empresa do Mundo, mas há sensações e sentimentos que só se vivem dentro de campo. Eu sei que vai custar-me muito quando tomar essa decisão, pois vou sentir falta desta rotina, dos companheiros, do balneário e da adrenalina do jogo. Sinto-me bem física e mentalmente, por isso só tenho uma coisa no pensamento: conquistar títulos no FC Porto.

É verdade que nunca deixou de ter lugar anual no Estádio do Dragão?
Quando saímos do Estádio das Antas para o Estádio do Dragão, foram-nos atribuídos lugares e fiquei lado a lado com o Alberto Babo (ex-treinador campeão no FC Porto). Recebi recentemente a minha Roseta dos 25 anos de sócio. O FC Porto é o meu clube e sempre tive o sonho de jogar aqui. Esta é a terceira vez que jogo no FC Porto, mas a emoção é a mesma de sempre. Sou portista desde que nasci.

Terminar a carreira no FC Porto é uma possibilidade forte?
Gostaria de terminar a carreira no FC Porto e até é o que faria mais sentido, mas não se sabe o dia de amanhã. Quando perdemos o título para o Benfica, o meu sentimento era de voltar no ano seguinte para ser campeão, mas as circunstâncias não o permitiram.

O Miguel Queiroz confessou que o Miguel Miranda é uma das suas referências no basquetebol. Agora são companheiros de equipa...
Ele é muito parecido comigo. Revejo-me nele, dentro e fora do campo. Foi a primeira pessoa a quem liguei quando assinei pelo FC Porto.


Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95
efitec 98
Diesel 10e+
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com

UM CESTO DE Curiosidades

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

O primeiro título do FC Porto no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de basquetebol, conquistado na época de 1951/52, é um cesto cheio de curiosidades. Nesta história, há atletas no papel de carpinteiros e pintores no Campo da Constituição, heróis do andebol e, até, José Maria Pedroto.

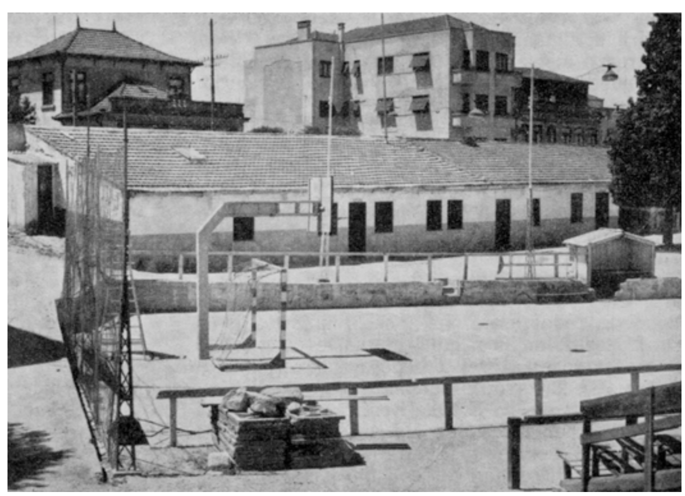
A modalidade chegou ao clube na época de 1925/26, à boleia de um grande entusiasmo que o jogo despertava na cidade. No final dessa temporada, já o FC Porto apresentava cinco equipas para competir em diferentes escalões de basquetebol, mas o promissor lançamento da secção seria abalado pelo ecletismo fervilhante, caraterístico daqueles tempos. No final de 1930, o andebol foi instalado no clube e seguiu de imediato um caminho de forte sucesso, cativando grande interesse do público e desviando talentos emergentes no basquetebol. O "sport do lançamento ao cesto", não afundando por completo, teve de sobreviver com alguma dificuldade até chegar às vitórias que a dimensão do clube impunha. A secção foi conhecendo várias mudanças. Na década de 1940, instalou um campo na Avenida dos Aliados, onde se percebeu que jogar em horários noturnos fazia bem à equipa e às bancadas. Mais público e uma maior disponibilidade dos atletas ajudaram a caminhar, finalmente, para dois títulos nacionais, em 1948 e 1950, mas em campeonatos da 2.ª Divisão.

11 OPERÁRIOS DA CASA

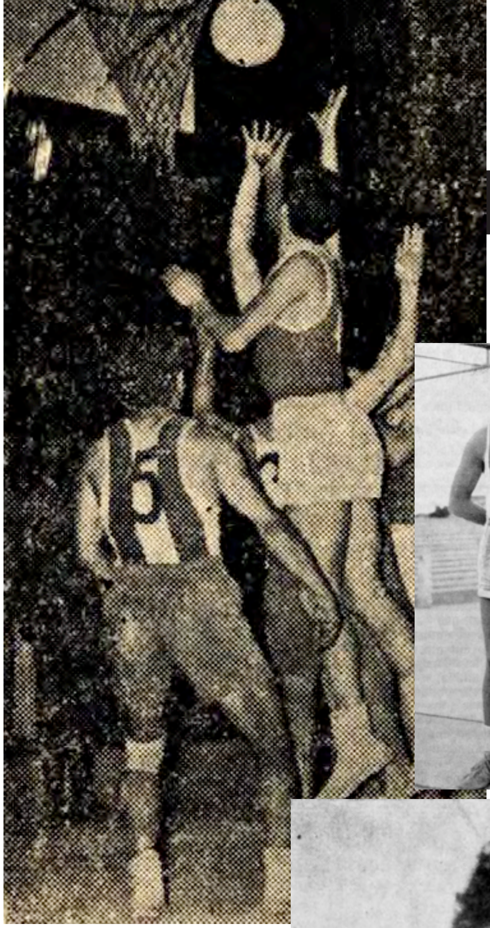
Em março de 1951, com Fernando Pires a jogar e a chefiar a secção, o basquetebol foi entregue à orientação técnica de Armelindo Bentes. A escolha resultou numa restruturação do departamento, na criação de uma escola de infantis, na realização de um torneio interno – Taça Adelino Veiga, para melhor aferição dos talentos à disposição –, e numa melhoria do palco de jogos, entretanto restabelecido no Campo da Constituição. As obras decorreram em setembro de 1951 e à ajuda financeira da Direção do FC Porto juntou-se o resultado de uma angariação promovida pela secção. Para o orçamento não derrapar, a mão de obra foi voluntária e da casa. "Fomos, às noites, para o campo



Os primeiros campeões do FC Porto na 1.ª Divisão do basquetebol nacional, treinados por Armelindo Bentes



Campo da Constituição, década de 1950, já com o recinto de basquetebol também preparado para o andebol de 7


O FC Porto-Benfica na noite do título de 1951/52


Gil Teixeira

– eu e um grupo de atletas, nossos companheiros de equipa e de ideal – estendemos arame, fizemos o gradeamento de madeira, construímos os armários da equipa e pintámos tudo de azul e branco! Ao mesmo tempo, o eletricista profissional, sr. Real, ajudado por nós, procedia incansavelmente ao difícil trabalho da electrificação", contou Fernando Pires ao extinto "O Porto" (jornal oficial do clube). Os trabalhos no Campo da Constituição demoraram cerca de uma semana e foram concluídos na noite de 18 de setembro. A equipa que executou o serviço era constituída por chefes de secção, jogadores, ex-jogadores e funcionários do basquetebol portista, num total de 11 elementos: Fernando Pires, José Romero, Manuel Veiga, Pastoriça, Gil Teixeira, Rui Almeida, Paulo Claro, Filomeno, Firmino, José Pichel e o sr. Real (eletricista).

621 PONTOS

A época de 1951/52 reuniu condições mais favoráveis às ambições do FC Porto. A equipa apresentou um basquetebol eficaz no Campeonato Nacional, disputado entre março e agosto de 1952, e encestou 621 pontos em 16 jogos realizados na competição. Depois de se apurar como vencedor da Zona Norte para a Poule Final, superou nesta fase um trio exigente: Algés e Dafundo, Benfica e Académica de Coimbra. No último jogo, a vitória por 47-35 sobre o Benfica, no Campo da Constituição, projetou para a imortalidade os primeiros campeões nacionais do clube na 1.ª Divisão de basquetebol: Paulo Claro, Fernando Pires, Tavares da Rocha, Alberto Oliveira, Clemente Moreira, Domingos Barros, Hilário Teixeira, José Romero, José Mendes (capitão), João Fernando, Manuel Carvalho e o treinador Armelindo Bentes.

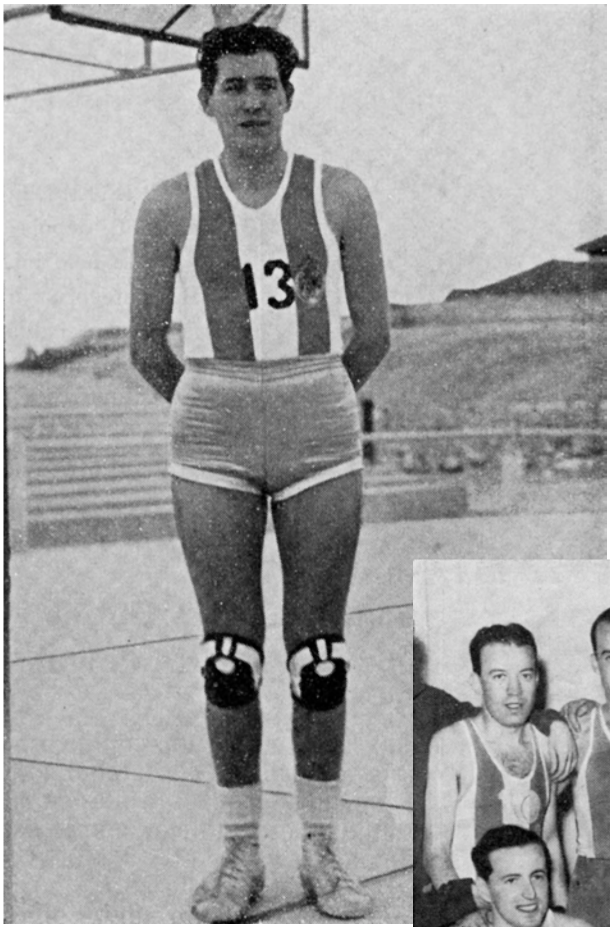

José Romero, um dos ídolos da equipa campeã e responsável pela secção

Mãos queridas

Os primeiros títulos nacionais do FC Porto no basquetebol sénior foram erguidos na 2.ª Divisão, em 1947/48 e 1949/50 com plantéis que viriam a fornecer talento para equipa histórica de 1951/52. Nesta altura, muitos campeões do andebol portista também faziam pontaria aos cestos – nomes como Armando Campos, Fernando Pires ou Paulo Claro surgem nas primeiras conquistas do clube em provas do calendário nacional de basquetebol.

Olhando para a equipa de 1951/52, Fernando Pires foi um talento que, no andebol, protagonizou uma longa carreira no FC Porto, sublinhada com 16 títulos de campeão nacional da 1.ª Divisão no andebol (variantes de 11 e 7). Mas há mais: José Mendes, o capitão, também foi quatro vezes campeão nacional de andebol, e Paulo Claro atingiu uma dezena de títulos nos campeonatos nacionais na mesma modalidade.


Fernando Pastoriça



Tavares da Rocha

Paulo Claro, campeão exemplar no andebol e no basquetebol





Campeões Nacionais da 2.ª Divisão de 1950, com Armando Campos (camisola n.º 9)

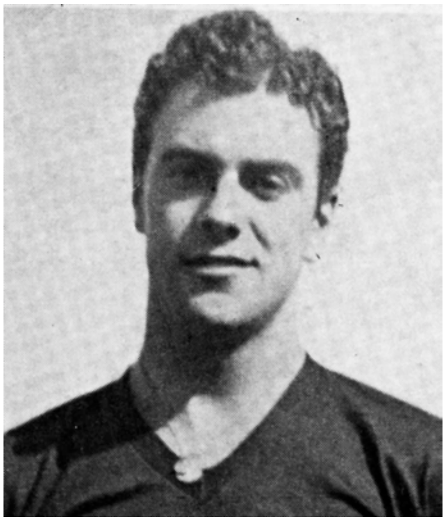
Fernando Pires, atleta e chefe da secção de basquetebol

Preparador do futebol

Armelindo Mercês Mendonça Bentes tinha 30 anos quando entrou para a história do FC Porto como primeiro técnico campeão nacional pelo clube na 1.ª Divisão de basquetebol. Professor de ginástica (educação física), desempenhava na mesma altura o cargo de preparador físico da equipa sénior de futebol portista. Entre março de 1951, quando sucedeu a João Lopes Martins, e o final da época de 1955/56, quando foi sucedido pelo brasileiro Pedro Rodrigues de Sousa, o professor Armelindo Bentes acumulou cinco épocas e meia como orientador do basquetebol azul e branco, sagrando-se bicampeão nacional da 1.ª Divisão em 1952/53.

O "Mestre" na apoteose

O título de 1951/52 celebrou-se na noite de 26 de julho de 1952. A assistência que envolveu o último jogo da prova, entre o FC Porto e o Benfica, disputado no Campo da Constituição, foi ao delírio com a vitória azul e branca. O treinador Armelindo Bentes andou em ombros e a onda de entusiasmo marcou profundamente quem viveu o momento. Sócio, atleta, estudioso da história portista e antigo membro do Conselho Superior do FC Porto, Custódio Moreira de Castro foi testemunha do acontecimento. Já em 1980, num texto publicado no jornal "O Porto", partilhou este pormenor: "Junto a mim, estava Pedroto, que em face da apoteose a que se assistia, diria: O que será quando for o futebol a conquistar o título? – numa antevisão daquilo para que, anos depois, contribuiria primeiro como jogador e depois como técnico". No verão de 1952, o futebolista José Maria Pedroto estava em trânsito do Belenenses para o FC Porto, estabelecendo-se por esta altura na Invicta.




TENHO SEDE
DE OURO
E TU, TENS SEDE DE QUÊ?
A VITALIS ORGULHA-SE DOS NOSSOS PARALÍMPICOS.
JUNTA-TE A NÓS NO APOIO AOS ATLETAS E DEDICA-LHES
O TEU TREINO COM HASHTAG #SEDEDEVENCER
Vitalis
COMITÉ PARALÍMPICO
PORTUGAL
#SEDEDEVENCER
CARLA OLIVEIRA

RESUMO DA SUPERTAÇA ANTÓNIO LIVRAMENTO



"ELOGIOS A MAIS ADORMECEM A MOTIVAÇÃO"

A época vai sensivelmente a meio e ninguém melhor do que o treinador do FC Porto Fidelidade para fazer um balanço do que já foi jogado até agora. A DRAGÕES foi ao encontro de Guillem Cabestany, que, com a sua a frontalidade habitual, falou sobre os momentos mais marcantes da primeira metade da temporada portista, que o próprio classificou de "globalmente positiva, mas não excelente". Os motivos estão todos nas linhas que se seguem.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Após a conquista da Supertaça, o FC Porto contou por vitórias os oito primeiros jogos do campeonato, mas ainda assim o seu discurso focou-se muitas vezes na confiança e na atitude da equipa. Sentia a equipa demasiado confiante?
Penso que as oito vitórias criaram a sensação de que tínhamos maturado o suficiente para controlar os momentos mais difíceis de cada jogo. Oito vitórias consecutivas são difíceis de conseguir em qualquer campeonato, mas a verdade é que nem sempre tínhamos o melhor nível, ou no trabalho semanal a equipa se desfocava um bocado do objetivo principal, que é crescer em todos os âmbitos. E a verdade é que só assim conseguimos estar mais fortes a cada jogo que passa.

É importante que uma equipa jovem como a do FC Porto perceba que ter qualidade não basta?
A verdade é que esta equipa já sentiu isso e devemos ter essa lição muito presente. Por momentos sentimos que já estamos ao nível das equipas que têm conquistado os grandes títulos europeus ou os principais campeonatos e esse é um erro que se comete, até mesmo dentro do balneário. Quando pensamos assim, a probabilidade de dar um passo atrás é maior.

Exemplo perfeito disso foi a estreia pouco feliz na Liga Europeia frente ao Mérignac, com um empate (1-1) no Dragão Caixa?
É verdade. Muitas vezes diz-se que trabalhar sobre vitórias dá mais confiança e eu penso um pouco ao contrário. Elogios a mais, individuais e coletivos, adormecem a motivação, a ambição e a capacidade de trabalho. Num clube grande como este, em que felizmente se fala constantemente da equipa, dos jogadores e dos resultados, os elogios devem ser postos de parte e devemos estar conscientes de que queremos sempre mais, sabendo crescer com as vitórias.

E no jogo com o Bassano já teve a resposta que desejava?
Esse é um dos jogos que nos leva a crer que a equipa está mais madura. Esse, o de Tomar e mais recentemente o jogo com o Valongo, que tinha características específicas. Mas depois há também o inverso: os jogos como o do Mérignac e como o do Benfica, em que não soubemos sofrer. Penso que nesse aspeto estamos melhor do que no ano passado, ainda que tenhamos muito para melhorar a nível psicológico.



"Reconheço que fizemos jogos muito bons a nível coletivo, mas também sei que, se trabalharmos, os melhores ainda estão para vir."

Os adeptos também decidem

Concluída a primeira metade da temporada, Guillem Cabestany vê-se num campeonato muito equilibrado, repleto de qualidade, e aponta o fator psicológico como decisivo para que uma das quatro candidatas ao título leve a melhor sobre as demais: "A equipa que se mantiver mais concentrada durante mais tempo será a que vai ganhar no final", perspetivou o treinador, que salientou ainda o papel dos adeptos na decisão. "Trabalhamos muito para que eles se sintam orgulhosos de nós, sentimento que acaba por ser recíproco, porque se isso acontecer é sinal de que estamos na luta", concluiu.

A caminhada no campeonato foi travada com um empate em casa do Sporting. Já consegue perceber se foi um ponto ganho ou se foram dois perdidos?

Ainda não. Já me pareceram dois perdidos, agora até já me parece mais um que foi ganho. É difícil. Só quando terminar o campeonato dará para ver melhor o que se passou, mas também continuo a pensar que este campeonato pode ser perdido frente a equipas tidas como não candidatas. Por isso digo que este campeonato vai ser ganho pela equipa mais forte mentalmente.

Depois disso há uma resposta muito afirmativa da equipa: Oliveirense e Barcelona, em casa.

É verdade, estes dois jogos coincidem com as nossas melhores semanas a nível geral. Rendimentos individuais e coletivos não são um acaso, mas sim um reflexo do bom trabalho de uma equipa muito focada. Reconheço que fizemos jogos muito bons a nível coletivo, mas também sei que, se trabalharmos, os melhores ainda estão para vir. É preciso repetir esses bons jogos durante muitos fins de semana para atingirmos aos nossos objetivos.

Após a paragem do Natal assistimos talvez ao pior jogo do FC Porto, frente ao Benfica. Concorda?

Passámos do melhor jogo para o pior, seguramente. Conhecíamos o adversário, trabalhámos os pormenores para esse jogo, mas acabou por correr tudo mal. Ficámos tristes pelo resultado, pela imagem que demos e pelos nossos adeptos. Tudo que trabalhámos para o jogo ficou num mau plano. Não foi por perder com o Benfica, mas sim da maneira como perdemos. E, quando isso acontece, levantam-se alguns fantasmas do passado.

Essa exibição condicionou também o jogo em Barcelona?

Creio que sim. A equipa ficou com algumas dúvidas e isso prejudicou-nos. Ainda que possa parecer uma derrota normal, deixou-me insatisfeito, mesmo sabendo que foi no Palau Blaugrana contra o Barcelona. O positivo é que esse jogo serviu para voltar a unir a equipa e para os jogadores voltarem a acreditar no trabalho.

Que balanço faz da época até ao momento?

A nota é boa, mas nunca excelente. Sinto que podemos melhorar muito, individual e coletivamente. Já fizemos jogos bons, mas estou em crer que os melhores ainda estão para vir. Queremos chegar a um nível mais alto do que o da época passada e do que já mostrámos nesta. Só pensando jogo a jogo podemos chegar ao final com a opção de vencer o campeonato e a Taça. Na Liga Europeia, o FC Porto já não ganha há tanto tempo que para já só pensamos no Mérignac e nos três pontos que nos assegurem a passagem aos quartos de final. Também aqui vamos dar um passo de cada vez.

A segunda metade da época abre uma nova competição, que é a Taça de Portugal. Competir mais e treinar menos tem mais de positivo ou de negativo?

Para mim, quanta mais competição, mais motivação, apesar de representar um stress maior. Tenho gosto pela competição. Com o nosso plantel, com as nossas condições de trabalho, não nos podemos nunca queixar do calendário. Que chegue rápido a Taça é o meu desejo.

Ambição sem fronteiras



Os adversários são de peso e incluem dois participantes na última final a quatro, mas o objetivo do FC Porto na fase de grupos da Taça EHF é indiscutivelmente chegar aos quartos de final. Depois, sobrarão dois jogos para decidir quem se apura para o fim de semana decisivo da competição, na casa do Göppingen.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**

O FC Porto não está na Taça EHF para cumprir calendário. Ricardo Costa reforça à DRAGÕES a ambição azul e branca nesta segunda participação na fase de grupos da Taça EHF, que arranca a 11 de fevereiro, com um jogo no pavilhão do Midtjylland, na Dinamarca, país de grande tradição na modalidade. "Num grupo em que em princípio avançam duas equipas, só faz sentido para uma equipa como o FC Porto participar se tiver como objetivo passar à próxima fase. Mas assumirmos isso não quer dizer que seja fácil", explica Ricardo Costa.

O sorteio acabou por não ser muito simpático para os portistas, mesmo que não houvesse grande hipótese de evitar as equipas alemãs (quatro), espanholas (duas) e dinamarquesas (três). No grupo está o campeão em título, o Göppingen, e o Granollers, que foi terceiro na final a quatro de 2016. "Estão em prova algumas das melhores equipas do Mundo, porque nem todas cabem na Champions", salienta o treinador, que não julga que os azuis e brancos sejam vistos como *outsiders* e que só ficou desagradado com um pormenor do sorteio: começar e acabar fora.

"Acredito que temos uma palavra a dizer, somos uma equipa muito forte em casa e temos de ser fortes fora, porque são assim as grandes equipas europeias", analisa. A previsão é de um grupo "equilibrado" e Ricardo Costa lembra que os Dragões bateram na época passada, em casa, o La Rioja, que terminou a Liga espanhola no segundo lugar, bem à frente do Granollers, quarto. O FC Porto vai também encontrar alguns velhos conhecidos, nomeadamente os ex-jogadores Jorge Silva e Michal Kasal, agora ao serviço do Granollers, e Søren Gottfredsen, atual treinador adjunto do Midtjylland.

Já é também conhecido o local da final a quatro da competição, a disputar a 20 e 21 de maio: trata-se do pavilhão do Göppingen, o que pode implicar ajustes nos quartos de final. Caso os alemães terminem no primeiro lugar ou sejam um dos quatro melhores segundos, avançam diretamente para as meias-finais e haverá apenas três encontros nos quartos de final. Estão em prova 16 equipas, divididas em grupos de quatro.

O FC Porto – que, na estreia nesta fase da Taça EHF, em 2014/15, ficou no terceiro lugar do grupo, atrás dos alemães do Füchse Berlim e dos dinamarqueses do Skjern – é a formação com um percurso mais longo na competição, sendo a única que disputou a primeira eliminatória. No caminho para a qualificação, todas as outras equipas eliminaram apenas um adversário: o Göppingen bateu os suíços do Winterthur, o Granollers os ucranianos do ZTR Zaporozhye e o Midtjylland os russos do Dínamo Astracã.

Göppingen

É o campeão em título da Taça EHF, que também conquistou em 2011, e só isso diz bem do poderio desta equipa habituada a lutar pela primeira metade da tabela da poderosa Liga alemã, desde que em 2001 regressou à primeira divisão. Num passado bem mais longínquo, a formação da cidade onde nasceu o ex-futebolista e treinador Jürgen Klinsmann venceu duas Taças dos Campeões Europeus (1960 e 1962) e nove Campeonatos da Alemanha (entre 1954 e 1972).

A equipa

Há vários internacionais alemães no plantel, como o capitão Manuel Späth, bem como três suecos: Niclas Barud, Andreas Berg e Anton Halén. Aliás, o treinador também é sueco: trata-se de Magnus Andersson, um ex-central que foi um dos melhores jogadores dos anos 1990 e que foi duas vezes campeão do Mundo, quatro vezes da Europa e três vezes medalha de prata nos Jogos Olímpicos. Na baliza está outro internacional, o esloveno Primož Prošt.

A casa

O Hohenstaufenhalle (também conhecido como EWS Arena por motivos comerciais) é a casa das equipas masculina e feminina do Göppingen, tendo capacidade para 5.600 pessoas. Foi construído em 1967 e remodelado em 2009. Em 1972 recebeu seis jogos do torneio de andebol dos Jogos Olímpicos de Munique, que fica a cerca de 200 quilómetros.

Granollers

É uma das equipas com mais tradição em Espanha, sendo a segunda em número de títulos nacionais (13), atrás do dominador Barcelona (23). Aliás, estas são as duas únicas equipas que participaram em todas as edições do principal campeonato do país vizinho, desde que a ASOBAL (Liga de clubes de andebol) passou a organizar a competição, em 1990. O último título nacional data de 1973/74, mas os catalães ainda têm para mostrar três Taças do Rei, duas Taças EHF (1994/95 e 1995/96) e uma Taça das Taças (1975/76), a primeira prova europeia conquistada por uma equipa espanhola.

A equipa

O Granollers é conhecido pela qualidade da sua formação, mas a estrela do momento fez a maior parte do percurso formativo no rival FC Barcelona. Falamos do pivô Adrià Figueras, que esteve presente no recente Mundial, disputado em França, e foi considerado o MVP da Liga ASOBAL 2015/16. Porém, o que mais chama a atenção no plantel é a presença de dois ex-portistas (Jorge Silva e o checo Michal Kasal) e de um antigo adversário (o guarda-redes Vicente Álamo, ex-Benfica).

A casa

O Palácio dos Desportos de Granollers tem uma capacidade idêntica (5.685 espetadores) à casa do Göppingen e também inclui um passado olímpico: foi inaugurado em 1991 e acolheu grande parte dos encontros do torneio de andebol dos Jogos Olímpicos do ano seguinte, que decorreram em Barcelona.

Midtjylland

É claramente o clube com o palmarés mais curto (apenas uma Taça da Dinamarca, conquistada em fevereiro de 2016) do grupo, mas tal não é de admirar, visto que o clube de Herning, cidade da região da Jutlândia Central, apenas foi fundado em 2005. Esta é a sua primeira participação europeia, tendo chegado à fase de grupos da Taça EHF após eliminar o Dínamo de Astracã, da Rússia.

A equipa

A principal curiosidade está relacionada com a equipa técnica: Søren Gottfredsen, ex-guarda-redes do FC Porto nos anos 1990, é adjunto do treinador Morten Secher. O plantel é essencialmente composto por dinamarqueses, mas há também três noruegueses, contratados esta época. Dois deles estão entre os principais atiradores da equipa: o lateral esquerdo Espen Lie Hansen e o lateral direito Eivind Tangen.

A casa

O Runde Hal (salão redondo) do gigantesco complexo de congressos e eventos Messecenter Herning acolhe pela primeira vez um jogo europeu do clube, pelo que se espera que possa atingir a lotação máxima de cerca de 3.700 pessoas. Para tal, os responsáveis dinamarqueses colocaram à venda bilhetes ao preço único de cinco coroas (menos de 70 cêntimos!).

CALENDÁRIO DO GRUPO B DA TAÇA EHF

(HORAS DE PORTUGAL CONTINENTAL)

1.ª JORNADA: MIDTJYLLAND-FC PORTO (11 DE FEVEREIRO, 15H00)
2.ª JORNADA: FC PORTO-GÖPPINGEN (19 DE FEVEREIRO, 19H30)
3.ª JORNADA: FC PORTO-GRANOLLERS (4 DE MARÇO, 18H00)
4.ª JORNADA: GRANOLLERS-FC PORTO (12 DE MARÇO, 18H00)
5.ª JORNADA: FC PORTO-MIDTJYLLAND (25 DE MARÇO, 18H00)
6.ª JORNADA: GÖPPINGEN-FC PORTO (1 DE ABRIL, 18H30)



NA ALTA RODA

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Os 14 ciclistas que compõem a equipa W52-FC Porto-Mestre da Cor foram apresentados aos sócios e adeptos portistas no Dragão, durante o intervalo do jogo entre o FC Porto e o Rio Ave, mas já tinham estado no estádio dois dias antes para fazer exames médicos. No primeiro dia de preparação da nova época, chamaram a atenção as três caras novas da versão 2017, que face a 2016 só viu sair Rafael Reis.

As entradas de Amaro Antunes (ex-LA Antarte), Jacobo Ucha (ex-Rádio Popular-Boavista) e Tiago Ferreira (ex-Sub-23 Liberty) dão garantias ao diretor desportivo Nuno Ribeiro de uma equipa equilibrada, com "uma base muito idêntica à do ano anterior". O responsável técnico dos Dragões destaca a Volta a Portugal como meta central de uma época em que pretende conseguir o maior número de vitórias possível, até porque sabe que com a camisola azul e branca vestida "é importante não desapontar os adeptos e as pessoas envolvidas em todo o projeto".
Sobre o calendário competitivo, que começa com a Volta a Valência, em Espanha (1 a 5 de fevereiro),

REPORTAGEM DA APRESENTAÇÃO DA EQUIPA DE CICLISMO





"É UM PASSO GRANDE VISTO QUE A ESTA É UMA EQUIPA GRANDE E COM UM NOME COM MUITO PESO. ACIMA DE TUDO, VAI SER UM ANO DE MUITA APRENDIZAGEM E DE MUITO TRABALHO AO MAIS ALTO NÍVEL. SOU UM CICLISTA COMBATIVO, PRONTO PARA AJUDAR A EQUIPA NO QUE FOR PRECISO, E QUE QUER SEMPRE ESTAR NA MELHOR FORMA."
TIAGO FERREIRA

"EM PRIMEIRO LUGAR ESPERO ADAPTAR-ME RAPIDAMENTE, CONHECER OS COLEGAS, SER PARTE INTEGRANTE E AJUDAR. ESTÁ CLARO QUE PASSAR DO BOAVISTA PARA O FC PORTO, A MELHOR EQUIPA EM PORTUGAL, É UMA EVOLUÇÃO. SOU UM CORREDOR GRANDE, FORTE, BOM ROLADOR E BOM NOS CONTRARRELÓGIOS, E QUE SE DEFENDE BEM NAS CHEGADAS AO SPRINT."
JACOBO UCHA

"É UMA EQUIPA QUE NÃO PRECISA DE QUALQUER TIPO DE APRESENTAÇÃO. JÁ DEMONSTROU NA ESTRADA TODO O SEU VALOR E É PARA MIM UMA MAIS-VALIA FAZER PARTE DESTE GRANDE GRUPO. SOU UM TREPADOR E UM CICLISTA QUE SE DEFENDE BEM EM PROVAS POR ETAPAS, COMO A VOLTA A PORTUGAL, E POR ISSO CREIO QUE SOU UM CICLISTA COMPLETO."
AMARO ANTUNES

"A EQUIPA CONTINUA COM A BASE DO ANO PASSADO. HOUVE A PERDA IMPORTANTE DO RAFAEL REIS, MAS CONSEGUIMOS GANHAR MAIS DOIS CICLISTAS JOVENS COM QUALIDADE E O AMARO ANTUNES QUE JÁ TEM PROVAS DADAS."
NUNO RIBEIRO (DIRETOR DESPORTIVO)

"TANTO A NÍVEL INDIVIDUAL COMO COLETIVO, A VOLTA A PORTUGAL É O GRANDE OBJETIVO, MAS MANTENDO UM BOM NÍVEL DURANTE TODA A ÉPOCA, COLOCANDO SEMPRE CICLISTAS NOS LUGARES DA FRENTE."
GUSTAVO VELOSO

"COMEÇO COM MAIS CONFIANÇA. UMA VITÓRIA COMO A VOLTA A PORTUGAL DÁ MAIS CONFIANÇA E EXPERIÊNCIA PARA ENCARAR O QUE AÍ VEM. VAMOS TENTAR QUE SEJA UM ANO IGUAL OU MELHOR DO QUE O DE 2016."
RUI VINHAS

Nuno Ribeiro admite que o objetivo é aumentar o número de participações em provas internacionais, compensando dessa forma o facto de o calendário nacional terminar relativamente cedo.

No que respeita à ambição dos ciclistas, essa mantém-se intacta e inalterada face ao ano anterior. Garantem-no o chefe de fila Gustavo Veloso e o vencedor da Volta a Portugal Rui Vinhas, que continuam a ver a equipa portista "muito forte". Quanto a novas aquisições, Amaro Antunes será o nome mais conhecido entre os que acompanham a modalidade. O trepador, ex-LA Antarte, disse estar "muito contente" por integrar uma equipa que "não precisa de apresentações" e que o seu objetivo primeiro é ser o mais regular possível.

Mais novos, e também por isso menos experientes, são o espanhol Jacobo Ucha e Tiago Ferreira. O primeiro, de 23 anos, apresenta-se como um "corredor grande, bom rolador e forte nos contrarrelógios", enquanto Tiago Ferreira (22 anos), que se estreia como profissional, falou no grande passo na carreira e em poder juntar-se a uma equipa "com tanto peso".

A formação portista para 2017 é composta por Gustavo Veloso, Rui Vinhas, Ricardo Mestre, António Carvalho, Ángel Sanchez Rebollido, Amaro Antunes, Daniel Freitas, Jacobo Ucha, João Rodrigues, Joaquim Silva, Juan Ignacio Pérez, Raúl Alarcón, Samuel Caldeira e Tiago Ferreira.

NADA POR TUDO



Teresa é a irmã do meio das manas Amorim, unidas pelo sangue e pela natação. Maria, a mais velha, foi capitã e campeã pelo FC Porto; Leonor, a mais nova, é juvenil. Teresa, 19 anos, há mais de dez nos Dragões, participou na ponta final do octocampeonato, ajudando a conquistar os dois últimos títulos da sequência de oito. Neste Passe de Letra, que mais parece uma braçada de crol, ficamos a saber que Sara Oliveira, sua companheira de equipa, Michael Phelps e Mireia Belmonte são as grandes referências desta estudante do segundo ano de Bioquímica que não consegue resistir a doces, especialmente se na mesa estiver um crumble de maçã. Começou a nadar por nada e agora nada por tudo.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

"Comecei a nadar nos primeiros anos de vida com os meus amigos. Foram os meus pais que me incentivaram, porque consideravam que era importante saber nadar. As pessoas consideraram que tinha jeito, fui avançado para níveis superiores, até que o meu pai decidiu inscrever-me, a mim e à minha irmã mais velha, no FC Porto."

"Não é fácil conciliar a vida académica com a alta competição. Por vezes temos que abdicar de muitas coisas, estar menos tempo com os amigos ou deixar de ir a uma festa. Há alturas do ano em que temos que saber gerir muito bem o nosso tempo."

"Só gosto de nadar em piscina. No rio não me sinto confortável, por causa da poluição e porque não consigo ver o fundo. No mar também não, porque quando em criança brincava na praia com os meus irmão e os meus amigos fui várias vezes enrolada nas ondas e acho que ganhei um pouco de medo, mesmo sabendo nadar."

"Gosto mais de doces do que de salgados. Uma das minhas sobremesas preferidas é crumble de maçã. Penso que tenho menos cuidados com a alimentação do que aqueles que devia, porque sei que às vezes posso abusar um bocadinho, porque a seguir vou treinar e queimar aquelas calorias."

"O tema da natação é inevitável durante as conversas lá em casa. Por mais que não queiramos, ele acaba sempre por surgir, porque, de facto, é algo que faz parte das nossas vidas, de que nós as três gostamos, tal como o meu pai. A minha mãe participa por arrasto."

"Antes das provas, ouço música para me poder abstrair, porque para mim o fundamental é não entrar na água muito nervosa. Gosto de ouvir música mais mexida, como a espanhola, para me animar; até porque é importante ir com ritmo para a prova. Também é importante poder conversar, durante alguns minutos, com alguma das minhas colegas, para me sentir mais relaxada, porque estar menos nervosa é meio caminho andado para obter um bom resultado."

"O momento mais importante da carreira foi a minha primeira participação numa prova internacional. Foi nos Campeonatos do Mundo de Juvenis, em Limassol, em Chipre, quando tinha 12 anos. Essa prova marcou-me, de facto, porque representou a minha primeira ida à seleção."

"A minha viagem de sonho é visitar os Estados Unidos, conhecer Miami, Nova Iorque e também Orlando, porque que adorava ir à Disney World, depois de já ter tido a oportunidade de ir à Disneyland, em Paris."



"O dia-a-dia de uma nadadora é muito preenchido. Há dias que são uma verdadeira correria: de manhã, às 6h30, treinamos durante duas horas, vamos para as aulas e depois voltamos a treinar às 18h00 mais duas horas. Chegamos a casa, jantamos e ainda temos que cumprir as nossas obrigações escolares ou académicas. Não paramos."

"O que penso durante uma prova é uma pergunta que coloco a mim própria muitas vezes, porque estou tão concentrada que o único pensamento que me vem à cabeça é: quanto mais rápido nadar, mais rápido vou sair da água com um tempo ainda melhor. O meu objetivo é sempre chegar à parede em primeiro."

"Não penso muito a longo prazo. Gosto de ir passo a passo, vou treinando, estabelecendo objetivos, mas é claro que gostava um dia de bater um recorde nacional, um recorde de clube e também de voltar a integrar as seleções nacionais. Tenho o sonho que todos os atletas têm, de um dia em participar nos Jogos Olímpicos, embora saiba que não é um objetivo fácil."

"Em Portugal, a Sara Oliveira é, para mim, o maior exemplo; a nível internacional, o Michael Phelps e a Mireia Belmonte [nadadora catalã] são as minhas grandes referências."

"O estilo em que me sinto mais confortável é definitivamente o crol, porque sou uma fundista, nado os 400 metros, os 800 e os 1.500. A escolha entre ser velocista ou fundista depende do gosto do nadador, embora a genética também influencie um pouco. Eu sempre me senti melhor nas provas de fundo."

"No pouco tempo livre que me resta, gosto de estar com os meus amigos, de passear e de ir às compras. Outro dos meus passatempos favoritos é ir ao cinema. Gosto de comédia e sobretudo de filmes de animação, que é uma forma de libertarmos a criança que temos em nós. O "Frozen" foi um dos que mais me marcou."





O CLUBE E A CIDADE COMO NUNCA OS VIU



"O Porto é uma lição" é um espetáculo de teatro de marionetas que ensina a História do FC Porto e da cidade Invicta de uma forma lúdico-pedagógica. Pode ser vista no Auditório Fernando Sardoeira Pinto até Junho (pelo menos).

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

Está em cena no Auditório Fernando Sardoeira Pinto a peça de teatro de marionetas "O Porto é uma lição – História do clube, da cidade e, afinal, o planeta é azul!", um projeto do Museu FC Porto, criado em parceria com o encenador e autor do texto Ricardo Alves (Teatro da Palmilha Dentada/Teatro do Ovo Alado), dirigido a públicos de todas as idades. "Existem piadas a que as crianças reagem, outras em que reagem melhor os adultos. No fundo, o espetáculo está feito para a criança que há dentro de cada um", resume Ricardo Alves, ao explicar os princípios que nortearam a criação da peça.

A história agarra o público logo nos primeiros segundos, ao iniciar a narração lá bem nas origens… no "tempo dos dinossauros". Segue-se uma viagem lúdico-pedagógica, que passa por diversas teses sobre a origem do futebol e chega aos nossos dias, tendo como mote, para além do futebol, a cidade do Porto e, sobretudo, o FC Porto.

Desenhado a partir de uma sala de aula, pelo palco passam vários bonecos de marionetas. A lição é dirigida a dois alunos – e a todos os "outros" que se encontram na plateia – e não se resume à oratória do professor. Pela sala passam personagens que, enquadrando vários períodos da História, cruzam episódios da cidade com os do clube e até do país, dando corpo ao conceito de que o FC Porto tem dimensão universal e que o seu crescimento funde-se/acompanha o engrandecimento da própria cidade. "Desde o início que tivemos como objetivo que a peça não fosse apenas para crianças. Transformar o palco numa sala de aula, fazer uma revisão da cultura geral, promover a partilha de conhecimento e exaltar a história de resistência e resiliência da cidade são os golos que esta criação pretende marcar", explicou Jorge Maurício Pinto, responsável pela departamento de Programação e Produção.



Por opção assumida pela organização, apenas um personagem está identificado com uma figura histórica do clube: o fundador António Nicolau D'Almeida. Os restantes são "anónimos" adeptos, ainda se deva referir as evidentes semelhanças entre o Mestre José Maria Pedroto e o "Zé do Boné". Seja como for, o próprio "boneco" faz questão de desfazer o equívoco, ainda antes de deixar a sua marca na peça com o bordão que fica para história: "Até me apetece chorar… de alegria". Também os momentos musicais contribuem para aligeirar o peso de uma história que atravessa vários séculos. Por exemplo, passa pela China, pela Grécia antiga, fala de D. Afonso Henriques (a primeira vez que o Porto foi conquistado aos mouros…), das tropas liberais de D. Pedro IV e, claro, de 1893, quando o FC Porto realizou o primeiro jogo da sua História…

Logo na antestreia, em Dezembro, percebeu-se que a aposta estava ganha, sensação confirmada nas sessões seguintes. A manipulação dos bonecos, como normalmente acontece nos espetáculos de marionetas, é por si só capaz de agarrar a plateia, mas a simplicidade do texto e da narrativa, feita a partir de pequenos episódios, também contribuem para manter desperta a atenção do público. O texto foi escrito a partir do trabalho de pesquisa e recolha previamente efetuado pelo Museu FC Porto, que disponibilizou o material que possibilitou a Ricardo Alves a criação da peça. O encenador assume estar perante uma "lição sobre o prazer de conhecer a História" e sobre essa peculiar forma de "ser da cidade do Porto e ser do clube". Jorge Maurício Pinto expande o conceito e, considerando que "portista é um cidadão do Mundo", interpreta a peça como sendo uma explicação "do que é isto de ser portista, ser do Porto e ser do Mundo".



SESSÕES AGENDADAS ATÉ JUNHO

Até junho, as marionetas voltam todos os meses ao Auditório Fernando Sardoeira Pinto, pelo menos para duas sessões. A exceção é o mês de abril, que tem agendados três espetáculos: dias 8, 15 e 25.
Os bilhetes podem ser comprados na receção do Museu FC Porto e, também, online, na plataforma ticketline.
As datas disponíveis, até junho, são as seguintes: fevereiro, 11 e 25; março, 11 e 25; abril, 8, 15 e 25; maio, 13 e 27; junho, 10 e 24.

Vocacionado para a itinerância

"O Porto é uma lição" nasceu com vocação itinerante. As sessões dos primeiros dois meses foram exclusivo do auditório do Museu, mas o espetáculo foi pensado para receber, por exemplo, estabelecimentos de ensino (ou outras instituições), mas também para apresentar-se em vários espaços. O palco, as marionetas e quem as manipula estão preparados para atuar fora de portas, estando criadas todas as condições técnicas que permitem que a peça seja representada praticamente em todos os lugares.
Existem já contactos para o início da caminhada "outdoor" das marionetas, sendo esta a fase de escolha de datas, o que permite ainda a eventuais interessados – estabelecimentos de ensino, instituições ATL, empresas... – apresentar propostas, sendo que está previsto que a itinerância se prolongue, pelo menos, até ao final do ano de 2017.

FICHA TÉCNICA

IDEIA ORIGINAL/PROJETO
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

CRIAÇÃO
TEATRO DO OVO ALADO/ARMAZÉM 22

CONTEÚDOS HISTÓRICOS FC PORTO
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

TEXTO E ENCENAÇÃO
RICARDO ALVES

VOZES
IVO BASTOS, RICARDO ALVES, RUI OLIVEIRA E TERESA ALPENDURADA

MANIPULAÇÃO
RAUL CONSTANTE PEREIRA, RUI OLIVEIRA E TERESA ALPENDURADA

MÚSICAS ORIGINAIS
TILIKE COELHO, JOAQUIM CARVALHO E DOMINGOS ALVES

CONTRABAIXO
JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS

BONECOS
SOFIA SILVA COM RAUL CONSTANTE PEREIRA

FIGURINOS
INÊS MARIANA MOITAS

CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO
EMANUEL SANTOS



OBJETO DO MÊS

O título do FC Porto no Campeonato de Portugal de 1924/25 também foi perpetuado com ofertas de agradecimento aos jogadores. Em janeiro, o Objeto do Mês expôs no hall do Museu FC Porto uma cigarreira pertencente ao guarda-redes Mihaly Siska e um conjunto de barbear do avançado João Nunes, ambos customizados e reveladores de usos e hábitos sociais daquela época. Quando Mihaly Siska e João Nunes eram jogadores do FC Porto, o Campeonato de Portugal (antecessor da Taça de Portugal) era a única prova de futebol de dimensão nacional. O guarda-redes alinhou pelo clube em 40 jogos desta competição, de 1924 a 1933. O extremo-esquerdo jogou 9 partidas e marcou 1 golo, entre 1921 e 1925. João Nunes também fez parte da equipa do FC Porto que venceu o primeiro título nacional da história do futebol português, o Campeonato de Portugal de 1921/22. O húngaro Siska foi também o treinador do FC Porto no "bi" de 1938/39 e 1939/40 no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.



DAR LETRA À MÚSICA

Mafalda Veiga encheu a noite de 19 de janeiro no Auditório Fernando Sardoeira Pinto com histórias e canções, levando ao Museu FC Porto uma perspetiva intimista e muito curiosa de 30 anos de carreira e grandes sucessos, onde cabe "Praia", o mais recente álbum da cantautora portuguesa, disponível desde novembro passado. A lotação esgotada no primeiro Dar Letra à Música de 2017 manteve o forte interesse do público nesta organização do Museu, em parceria com a Associação Sótão Paralelo, que já tem um cartaz de luxo anunciado para as próximas três sessões. Em fevereiro, no dia 16, Os Azeitonas iniciam uma nova fase da banda, sem Miguel Araújo; um mês depois, a 16 de março, Simone de Oliveira vai desfolhar uma carreira muito para lá de consagrada na música, no teatro, no cinema e na televisão; em abril, no dia 20, Miguel Araújo, agora completamente dedicado à carreira a solo, será o protagonista do 16.º Dar Letra à Música. A venda de bilhetes para todas estas sessões já decorre no Museu FC Porto e também na Ticketline. Obviamente, espera-se mais três noites de lotação esgotada.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

ProEleven, Alex, Alexandre Cardoso II, S.A., Allianz, AMCO, bOleia.net, Rubis Gás, Cartonagem Cardoso, s.a., FINIECO, celoplás, CISION

CIVOPAL, Clássico Porto, É Sistemas, Comansegur, Metauto, Joel Pereira, Sutafer, Crowe Horwath, Barbot, ecv consultores, Era Antas, ERT

Experis, Europac, Europac, Metais F. Marques da Silva, Ramada Aços, Ferbar, p:b, Fiorima, forumtravel, GV gráfica vergada, i-Colours, Inersel

Informa, Investingo SGPS, S.A., Soc. Com. C. Santos, José Fernandes Mendes, Lda., MCalves, Kuanto Kusta, Solas MHB, LeasePlan, Lightbox, Feira dos Sofás.pt, Lucios, M.Cunha

Manu Concassage, Coquelicot Woman, Mendanha & Sousa, Mercolini, azulaico, Hospicare, Montepio Crédito, mrm audiovisuais, multiclean, OCP Portugal, Ouvirgo, onsoccer

openline, OSRAM, Paulo J. Conde, Poupa de Flores, Podium, Proteu, Inspeágueda, 94.8 festival, 98.9 Nova, Ramiro & Carvalho, RAMP, Nova Era

Rangel, Raposo & João Gomes S.A., RED, Reicol, RE/MAX, Ribapão, RQV Rivaz Química, S.A., Rolosports, Rui Marques Electricidade, Sanipower, sisint

Tecnocon, Tipografia Lessa, tms Têxteis, Trueyellow SA, Tubembal, MoCabel, LC Corporate, Quinta & Santos Score, Impetus Team Casillas, GV Consultores, Sóviras, abreus

Dissor Trading, SML Silvino Lindo Ibérica, SA, Sapical, Tiffosi, Schindler, Garvout, Barata Garcia, Jecsis, Pocargil, TSL, AC Hotels Marriott

Carlosno Bavieira, Daikin, David Santos & Filho Lda., Vestire, Electrum, Sakproject, Fibrauto, Firmo, ILDS, LC Corporate, montaco, Nasamotor S.A.

perpícola, PLW, Prismapack, Riem Contabilidade, the last conspiracy, cosmarale, proef, Grupeixe, Rui Paula, Pigrea, cardoso & maia

Laskasas, Primor, Pragma, bet.pt, Ledvance, Team Power, ACA Grupo, Amândio Carvalho, Carlos Cambão Interiores, Quimicalis, Motoboxe, eurogalva

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · Jornal de Notícias · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · POWERADE · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SOLVERDE

PEDRAS · LASA · DOYEN SPORTS · dreamMedia · SAFIRA facility services · GRUPO metalcon · SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · Elemento Essencial · brilhoiberica · EMPRIL · IMPRESA · h PRODUÇÕES & EVENTOS · vodafone · RECHEIO · ROFF

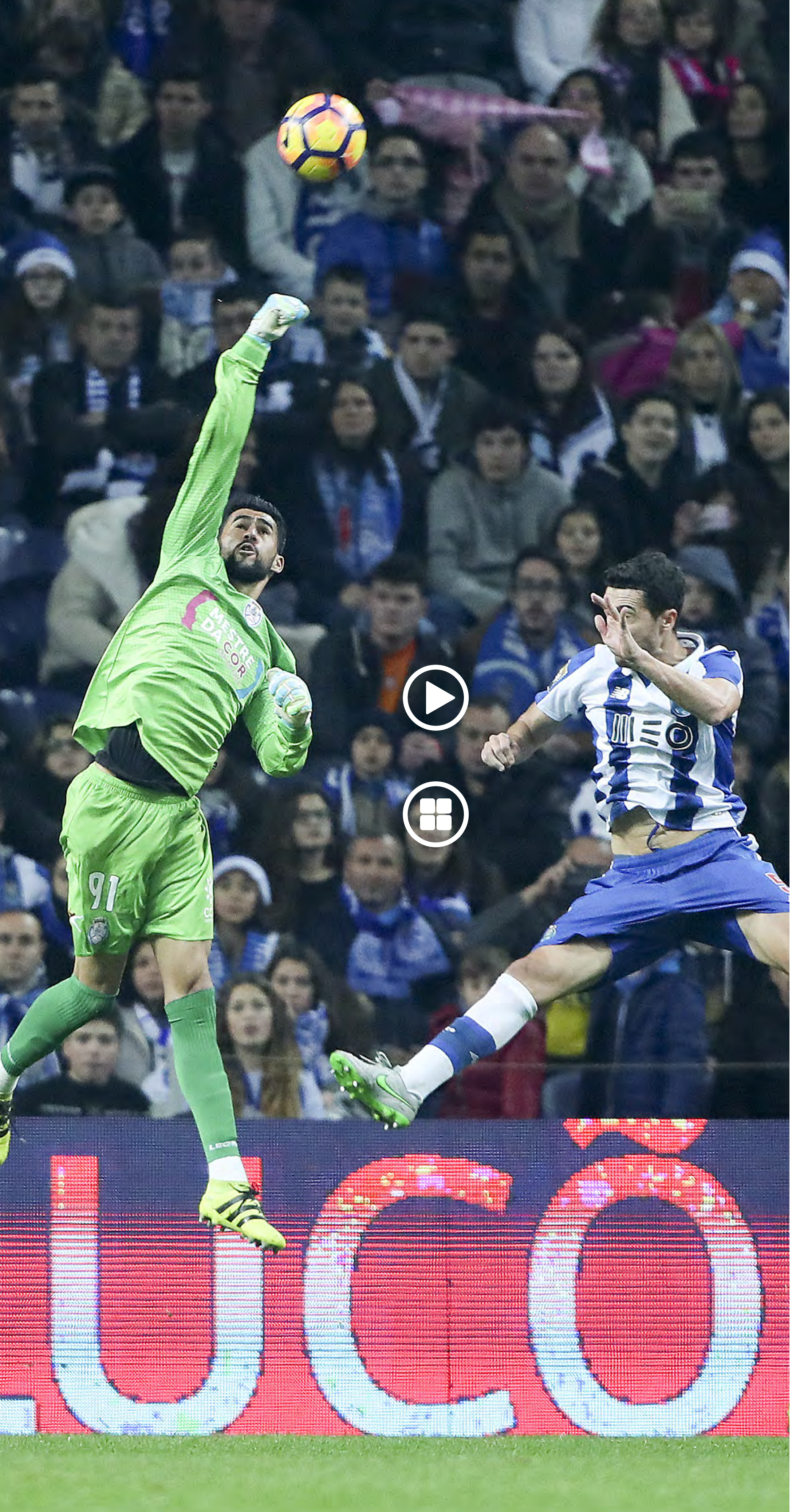
ROMAFE · Simoldes · CIN · Universal · Smurfit Kappa · mbit · EURONETE · AMP

MAPRIL · hager · MASS · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESICOR · iberoftal · marsil · marque tdi · Secur.Net

JTM · DELTA · Contos daPraça · itau · UVPLAST · MOTIVOUNICO concretEficaz · MEO · JS TRANSPORTES · gertal

flormar · TAC THE AUDIOVISUAL COMPANY · EPOCA · Simples energia · upK · valpi · MAN · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER GROUP · ETIQUEL

GARNIER FRUCTIS · MESTRE DA COR · TH PK · PORTUGAL Finest · greenbus · vicaima · EXCLUSIVKEY



1-1

TAÇA DA LIGA, GRUPO B 2.ª JORNADA,
30 DE DEZEMBRO DE 2016
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
NÉLSON MONIZ E
JORGE OLIVEIRA

QUARTO ÁRBITRO
VÍTOR FERREIRA

MARCADORES
1-0, MARCANO (49')
1-1, FLÁVIO (73')

CARTÃO AMARELO
SEMEDO (36')
RÚBEN NEVES (45')
BOLY (52')
MAXI PEREIRA (72')
VANÁ ALVES (76')
BRAHIMI (85')
DIAS (85')
CRIS (87')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

JOSÉ SÁ
MAXI PEREIRA
BOLY
MARCANO
ALEX TELLES
RÚBEN NEVES
HERRERA (C)
JOÃO TEIXEIRA
CORONA
BRAHIMI
DEPOITRE

SUBSTITUIÇÕES
HERRERA POR ÓLIVER TORRES (79')
JOÃO TEIXEIRA POR RUI PEDRO (79')

NÃO UTILIZADOS
JOÃO COSTA
VARELA
DANILO PEREIRA
ANDRÉ ANDRÉ
EVANDRO

FEIRENSE

TREINADOR
NUNO MANTA SANTOS

VANÁ ALVES
BARGE
FLÁVIO
ROCHA
VÍTOR BRUNO
SEMEDO
CRIS (C)
FABINHO
LUÍS MACHADO
ETEBO
PLATINY

SUBSTITUIÇÕES
SEMEDO POR DIAS (68')
LUÍS MACHADO
JEAN SONY (82')
FABINHO POR PAULO MONTEIRO (90')

NÃO UTILIZADOS
PEÇANHA
ÍCARO
TIAGO SILVA
GUIMA



1-0

TAÇA DA LIGA, GRUPO B 3.ª JORNADA,
3 JANEIRO 2017 **ESTÁDIO JOAQUIM ALMEIDA FREITAS, EM MOREIRA DE CÓNEGOS**

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
JOSÉ BRAGA E VALTER RUFO

QUARTO ÁRBITRO
ANDRÉ NETO

AO INTERVALO
0-0

MARCADORES
FRANCISCO GERALDES (49')

CARTÃO AMARELO
CAUÉ (22'), MAXI PEREIRA (53'), NETO (59'), TIAGO ALMEIDA (60'), DRAMÉ (74'), PODENCE (74'), DANILO PEREIRA (76' E 79'), BRAHIMI (79' E 84'), ALEX TELLES (90')

MOREIRENSE

TREINADOR
AUGUSTO INÁCIO

MAKARIDZE
TIAGO ALMEIDA
ANDRÉ MICAEL
DIEGO GALO
REBOCHO
CAUÉ
NETO
FRANCISCO GERALDES
BOATENG
DRAMÉ
ROBERTO

SUBSTITUIÇÕES
SAGNA POR TIAGO ALMEIDA
ROBERTO POR PODENCE (74')
DRAMÉ POR JANDER (75')

NÃO UTILIZADOS
TABORDA
DIEGO IVO
NILDO
TIAGO MORGADO

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

JOSÉ SÁ
MAXI PEREIRA
BOLY
FELIPE
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
HERRERA
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER TORRES
BRAHIMI
DEPOITRE

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ ANDRÉ POR DIOGO JOTA (57')
BOLY POR CORONA (57')
ÓLIVER TORRES POR RUI PEDRO (85')

NÃO UTILIZADOS
JOÃO COSTA
MARCANO
RÚBEN NEVES
JOÃO TEIXEIRA


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
fidelidade.pt



0-0

LIGA NOS, 16.ª JORNADA
7 DE JANEIRO DE 2017
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, EM PAÇOS DE FERREIRA

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO E BRUNO RODRIGUES

QUARTO ÁRBITRO
DANIEL CARDOSO

CARTÃO AMARELO
MARCO BAIXINHO (34')
RÚBEN NEVES (34')
RICARDO VALENTE (77')
PEDRINHO (79')
BARNES (88')
ALEX TELLES (88')
ANDRÉ LEAL (90'+5)
ANDRÉ SILVA (90'+5)

PAÇOS DE FERREIRA

TREINADOR
VASCO SEABRA

RAFAEL DEFENDI
FRANCISCO AFONSO
RICARDO (C)
MIGUEL VIEIRA
FILIPE FERREIRA
MARCO BAIXINHO
VASCO ROCHA
PEDRINHO
RICARDO VALENTE
WELTHON
MINHOCA

SUBSTITUIÇÕES
MINHOCA POR BARNES (69')
VASCO ROCHA POR ANDRÉ LEAL (82')
RICARDO POR CHRISTIAN (90'+3)

NÃO UTILIZADOS
MÁRIO FELGUEIRAS
PEDRO MONTEIRO
TANG SHI
ANDRÉ SOUSA

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
RÚBEN NEVES
HERRERA (C)
ÓLIVER TORRES
CORONA
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA

SUBSTITUIÇÕES
DIOGO JOTA POR RUI PEDRO (66')
ÓLIVER TORRES POR JOÃO TEIXEIRA (78')
CORONA POR VARELA (87')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
ANDRÉ ANDRÉ
DEPOITRE



3-0

LIGA NOS, 17.ª JORNADA
15 DE JANEIRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PAULO SOARES E
PEDRO FELISBERTO

QUARTO ÁRBITRO
HÉLDER LAMAS

MARCADORES
ÓLIVER TORRES (30')
ANDRÉ SILVA (42')
MARCANO (62')

CARTÃO AMARELO
DRAMÉ (37')
FRANCISCO GERALDES
(29' E 45')
FELIPE (41')

CARTÃO VERMELHO
FRANCISCO
GERALDES (45')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
HERRERA (C)
ÓLIVER TORRES
CORONA
DIOGO JOTA
ANDRÉ SILVA

SUBSTITUIÇÕES
ÓLIVER TORRES POR
ANDRÉ ANDRÉ (69')
CORONA POR KELVIN (69')
DIOGO JOTA POR RUI
PEDRO (78')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
DEPOITRE
JOÃO TEIXEIRA

MOREIRENSE

TREINADOR
AUGUSTO INÁCIO

MAKARIDZE
SAGNA
ANDRÉ MICAEL (C)
DIEGO GALO
REBOCHO
ALAN SCHONS
CAUÊ
FRANCISCO GERALDES
PODENSE
DRAMÉ
BOATENG

SUBSTITUIÇÕES
ALAN SCHONS POR
NILDO (45')
DRAMÉ POR JANDER (68')
PODENCE POR DAVID
RAMÍREZ (79')

NÃO UTILIZADOS
TABORDA
TIAGO ALMEIDA
ROBERTO
DIEGO IVO



4-2

LIGA NOS, 18.ª JORNADA
21 DE JANEIRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
JORGE SOUSA (PORTO)

ASSISTENTES
ÁLVARO MESQUITA
E NUNO MANSO

QUARTO ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA

MARCADORES
FELIPE (18')
GUEDES (35')
RODERICK (49', PEN.)
MARCANO (55')
DANILO PEREIRA (62')
RUI PEDRO (88')

CARTÃO AMARELO
LAYÚN (44')
NADJACK (53')
ALEX TELLES (64')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
HERRERA (C)
ÓLIVER TORRES
CORONA
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR ANDRÉ ANDRÉ (46')
LAYÚN POR RUI PEDRO (56')
ÓLIVER TORRES POR JOÃO TEIXEIRA (82')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
KELVIN
DEPOITRE

RIO AVE

TREINADOR
LUÍS CASTRO

CÁSSIO
NADJACK
RODERICK
MARCELO
PEDRINHO
RÚBEN RIBEIRO
FILIPE AUGUSTO
TARANTINI (C)
HÉLDON
GIL DIAS
GUEDES

SUBSTITUIÇÕES
PEDRINHO POR BRUNO TELES (21M)
RÚBEN RIBEIRO POR KROVINOVIC (65M)
HÉLDON POR RONAN (79M)

NÃO UTILIZADOS
RUI VIEIRA
PEDRO MOREIRA
ANDRÉ VILAS BOAS
YAZALDE


O PRAZER
É TODO SEU
SABOR INTENSO • ESPUMA CREMOSA
PRODUTO DE
PORTUGAL
SUPER
BOCK
STOUT
Seja responsável. Beba com moderação.
superbock.pt
facebook.com/SuperBock



1-2

LIGA NOS, 19.ª JORNADA
28 DE JANEIRO DE 2017
ESTÁDIO ANTÓNIO COIMBRA DA MOTA

ÁRBITRO
MANUEL OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
TIAGO LEANDRO E PEDRO RIBEIRO

QUARTO ÁRBITRO
JOÃO PINHO

MARCADORES
ANDRÉ SILVA (82', PEN.)
CORONA (90')
DANKLER (90'+3)

CARTÃO AMARELO
DIOGO AMADO (40')
DIAKHITÉ (47' E 89')
ANDRÉ CLARO (51')
HERRERA (52')
MANO (55')
GUSTAVO TOCANTINS (56')
ANDRÉ ANDRÉ (76')
MOREIRA (81')
RUI PEDRO (88')
DANKLER (90'+4)

CARTÃO VERMELHO
DIAKHITÉ (89')

FC PORTO

TREINADOR
PEDRO GÓMEZ CARMONA

MOREIRA
MANO
DIAKHITÉ
JOÃO AFONSO
AILTON SILVA
AFONSO TAIRA
DIOGO AMADO (C)
MATTHEUS
GUSTAVO TOCANTINS
KLÉBER
ANDRÉ CLARO

SUBSTITUIÇÕES
GUSTAVO TOCANTINS POR BRUNO GOMES (67')
MANO POR DANKLER (77')
KLÉBER POR BAZELYUK (84')

NÃO UTILIZADOS
LUÍS RIBEIRO
BASSO
ALISSON
CARLINHOS

ESTORIL

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

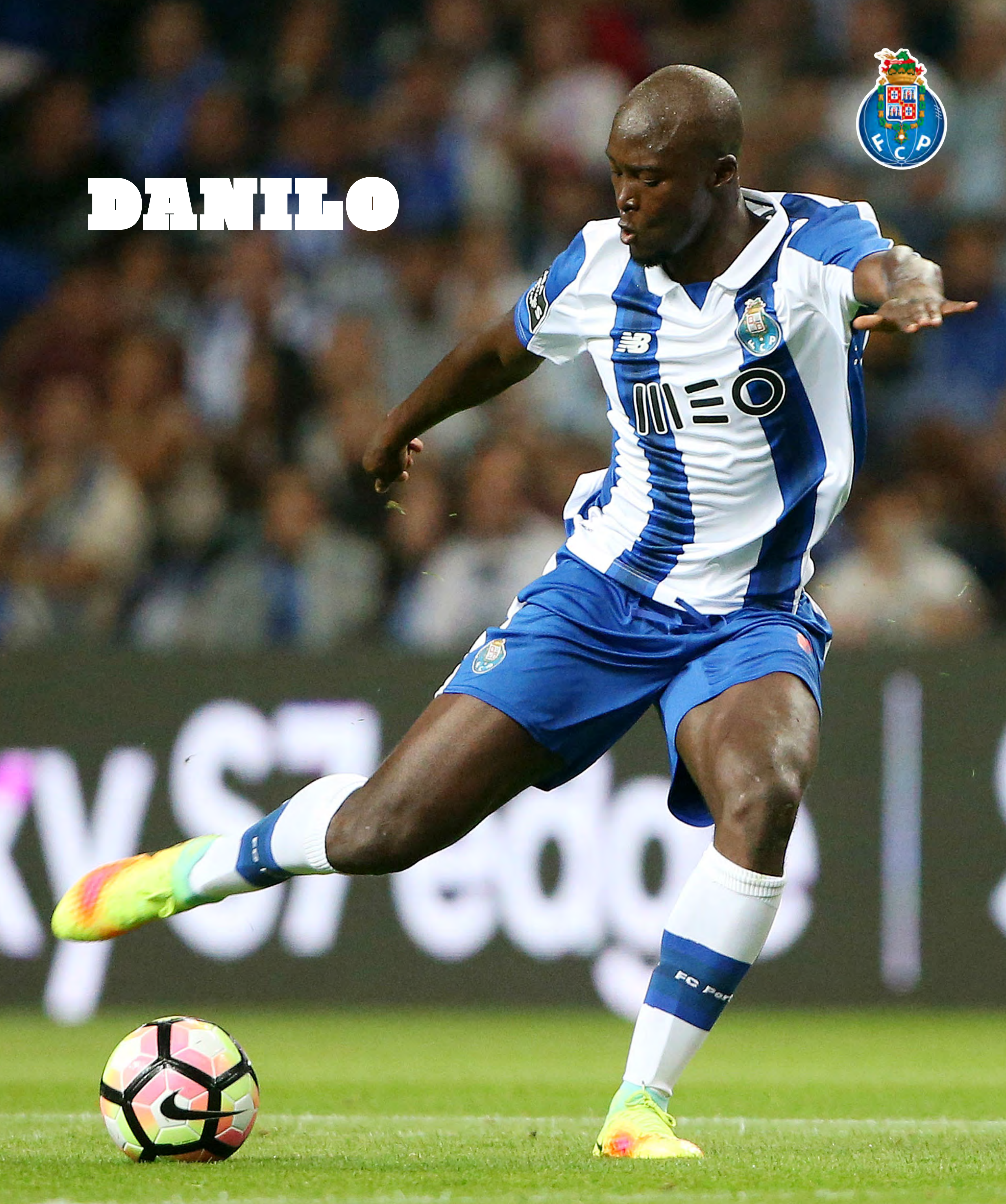
CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
HERRERA (C)
ÓLIVER TORRES
ANDRÉ ANDRÉ
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA

SUBSTITUIÇÕES
DIOGO JOTA POR BRAHIMI (36')
HERRERA POR CORONA (66')
ÓLIVER TORRES POR RUI PEDRO (66')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
JOÃO TEIXEIRA
OTÁVIO


MORE THAN A COMMON CUT
COMMONCUT
PROUDLY
MADE IN PORTUGAL
WWW.COMMONCUT.COM
FACEBOOK.COM/COMMONCUT/
INSTAGRAM.COM/COMMONCUT_SHOES/


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
FRUITILY
BLACKBERRY
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.


DANILO
MEO

DANILO

NOME
DANILO LUÍS HÉLIO PEREIRA

DATA DE NASCIMENTO
9 DE SETEMBRO DE 1991 (25 ANOS)

NATURALIDADE
BISSAU, GUINÉ-BISSAU

NACIONALIDADE
GUINEENSE E PORTUGUESA

ALTURA
1,88 METROS

POSIÇÃO
MÉDIO

CAMISOLA
22

CLUBES
ARSENAL 72
ESTORIL
BENFICA
ARIS SALÓNICA
PARMA
RODA
MARÍTIMO
FC PORTO

TÍTULOS (1)
1 CAMPEONATO DA EUROPA

@ SAIBA MAIS SOBRE DANILO PEREIRA


FC PORTO
2016
2017
STORE
PELUCHE
Dragão Fantoche

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Teatro de Marionetas

O PORTO É uma LIÇÃO



História do clube, da cidade e, afinal, o planeta é azul!

Datas e mais informações em museufcporto.pt e facebook.com/museufcporto

AUDITÓRIO
FERNANDO SARDOEIRA PINTO